

# 2014

RELATÓRIO & CONTAS

**cemis**



# 2014

RELATÓRIO & CONTAS



# ÍNDICE

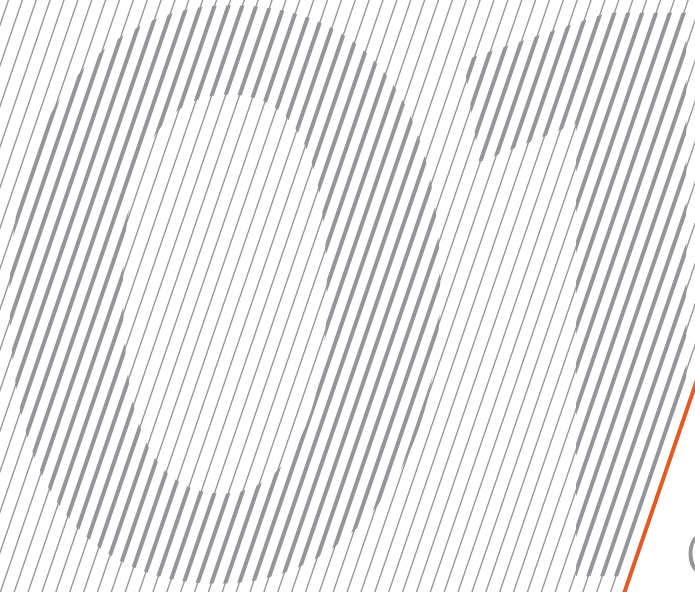
1. ORGÃOS SOCIAIS.....	9
2. ESTRUTURA ACCIONISTA .....	15
3. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO .....	19
4. RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO .....	25
5. RECURSOS HUMANOS.....	33
6. BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS .....	39
6.1 BALANÇOS PATRIMONIAIS.....	41
6.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS .....	43
6.3 NOTAS EXPLICATIVAS .....	44
7. PARECER DO CONSELHO FISCAL .....	71
8. RELATÓRIO DE AUDITORIA.....	77
9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS .....	83
10. ANÁLISES .....	87
10.1 ESTRUTURA DO BALANÇO FUNCIONAL.....	89
10.1.1 Activo .....	89
10.1.2 Passivo e Capital Próprio .....	91
10.2 BALANÇOS FINANCEIROS SINTÉTICOS .....	93
10.2.1 Análise Financeira (análise estática dos rácios).....	93
10.3 ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	94
10.3.1 Proveitos Operacionais .....	95
10.3.2 Custos Operacionais .....	95
10.3.3 Resultados Financeiros .....	97
10.3.4 Resultados Não Operacionais.....	97
10.4 RENDIBILIDADE DOS CAPITAIS INVESTIDOS .....	98

<b>11. MOVIMENTO MULTICAIXA</b>	<b>101</b>
11.1 ESTATÍSTICAS E INDICADORES	103
11.1.1 Parque dos Cartões	103
11.1.2 Parque dos Terminais	105
11.2 MOVIMENTO GLOBAL DA REDE	106
11.2.1 Movimento em Caixa Automático	106
11.2.2 Quadro resumo	107
11.2.3 Movimento em Terminais de Pagamento Automático	108
11.3 PRODUTIVIDADE DA REDE	109
11.3.1 Produtividade da Rede de Caixas Automáticos	109
11.3.2 Taxa de Operacionalidade	110
11.3.3 Média de Down - Time por Falta de Notas	111
11.3.4 Média Mensal de Transacções por Província em Caixa Automático	112
11.3.5 Produtividade da Rede de Terminais de Pagamento Automático	113
11.3.6 Média Mensal de Transacções por Província em TPA's	114
11.4 EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES EM CA' E TPA'S	115
11.4.1 Evolução em CA	115
11.4.2 Evolução em TPA	115
11.5 ÍNDICES	116
11.5.1 Transacções por CA por Dia	116
11.5.2 Transacções por Cartão Activo por Mês	116
11.5.3 Montante Médio Dispensado por Operação de Levantamento	117
11.5.4 Montante Médio Dispensado por mês por Cartão	117
11.5.5 Transacções por TPA por Dia	118
11.5.6 Montante Médio por Operação de Compra	118
11.6 EVOLUÇÃO DA REDE DESDE 2005	119
11.6.1 Evolução das Transacções em CA	119
11.6.2 Evolução das Transacções de Pagamento de Serviço em CA	119
11.6.3 Evolução das Transacções em TPA	120
11.7 EVOLUÇÃO DOS TERMINAIS MATRICULADOS	121
11.7.1 Evolução da Rede de CA	121
11.7.2 Evolução da Rede de TPA	121
11.8 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS TERMINAIS	122
11.8.1 Distribuição Geográfica dos CA's	122
11.8.2 Distribuição Geográfica dos TPA's	123
<b>12. MOVIMENTOS STC</b>	<b>125</b>
12.1 MOVIMENTO DE TRANSACÇÕES NO STC	128
12.2 TRANSFERÊNCIAS	129

12.2.1 Médias Diárias por Banco .....	129
12.2.2 Média de Transferências Diárias .....	129
12.2.3 Montante Médio por Dia .....	130
12.3 TOTAIS MENSIS DA REDE .....	131
12.3.1 Quantidade .....	131
12.3.2 Montante.....	132
12.4 ACTIVIDADE DOS BANCOS.....	133
12.4.1 Número de Transferências por Banco.....	133
12.4.2 Montante das Transferências por Banco .....	134
12.5 DEVOLUÇÕES .....	135
12.5.1 Total Por Motivo .....	135
12.5.2 Montante Por Motivo .....	136
12.6 COMPENSAÇÃO MULTILATERAL.....	137

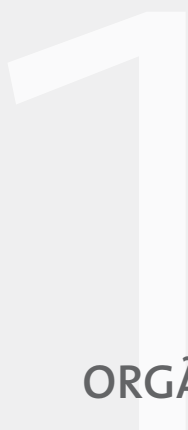






ORGÃOS  
SOCIAIS





## ORGÃOS SOCIAIS

### 1. MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

BANCO BIC (Presidente)

Pedro Nunes M'bidigani

BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO (1º Secretário)

Valdemar de Vasconcelos Augusto

BANCO COMERCIAL DO HUAMBO (2º Secretário)

João Narciso

### 2. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (Presidente do Conselho de Administração)

Pedro Maiangala Puna

BANCO KEVE (Administrador não Executivo)

Maria João Almeida

BANCO DE FOMENTO ANGOLA (Administrador não Executivo)

Otília Faleiro

BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO (Administrador não Executivo)

Maria de Fátima Silveira

BANCO SOL (Administrador não Executivo)

Gil Alves Benchimol

BANCO ECONÓMICO SA (Administrador não Executivo)

Eduardo Pinto

MEMBRO INDEPENDENTE (Administrador Executivo)

José Gualberto de Matos

MEMBRO INDEPENDENTE (Administrador Executivo)

Victor Humberto F. Almeida

MEMBRO INDEPENDENTE (Administrador Executivo)

Edgar Bruno Costa

### 3. COMISSÃO EXECUTIVA

MEMBRO INDEPENDENTE (Presidente)

José Gualberto de Matos

MEMBRO INDEPENDENTE (Administrador Executivo)

Victor Humberto F. Almeida

MEMBRO INDEPENDENTE (Administrador Executivo)

Edgar Bruno Costa

### 4. CONSELHO FISCAL

BANCO FINIBANCO (Presidente)

Hermenegildo Bravo da Rosa

BANCO ATLÂNTICO (1º Vogal)

Pedro M. Leitão

BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL (2º Vogal)

Sandro P. Africano

BANCO VTB (1º Suplente)

Amílcar M. Barros

STANDARD BANK (2º Suplente)

Pedro N. Pinto Coelho

5. COMISSÃO DE VENCIMENTOS

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (Coordenador)

António Ramos da Cruz

BANCO DE FOMENTO ANGOLA

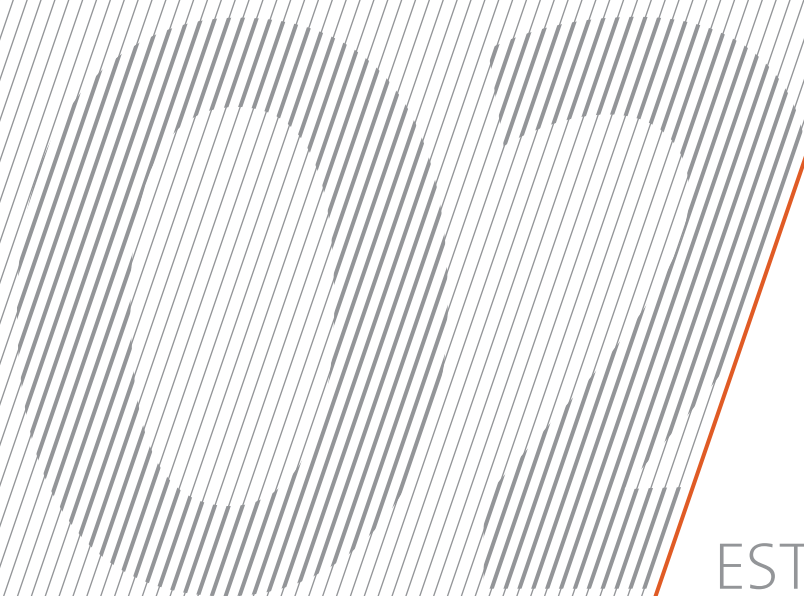
Emídio Costa Pinheiro

BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO

Rosário Simão Jacinto







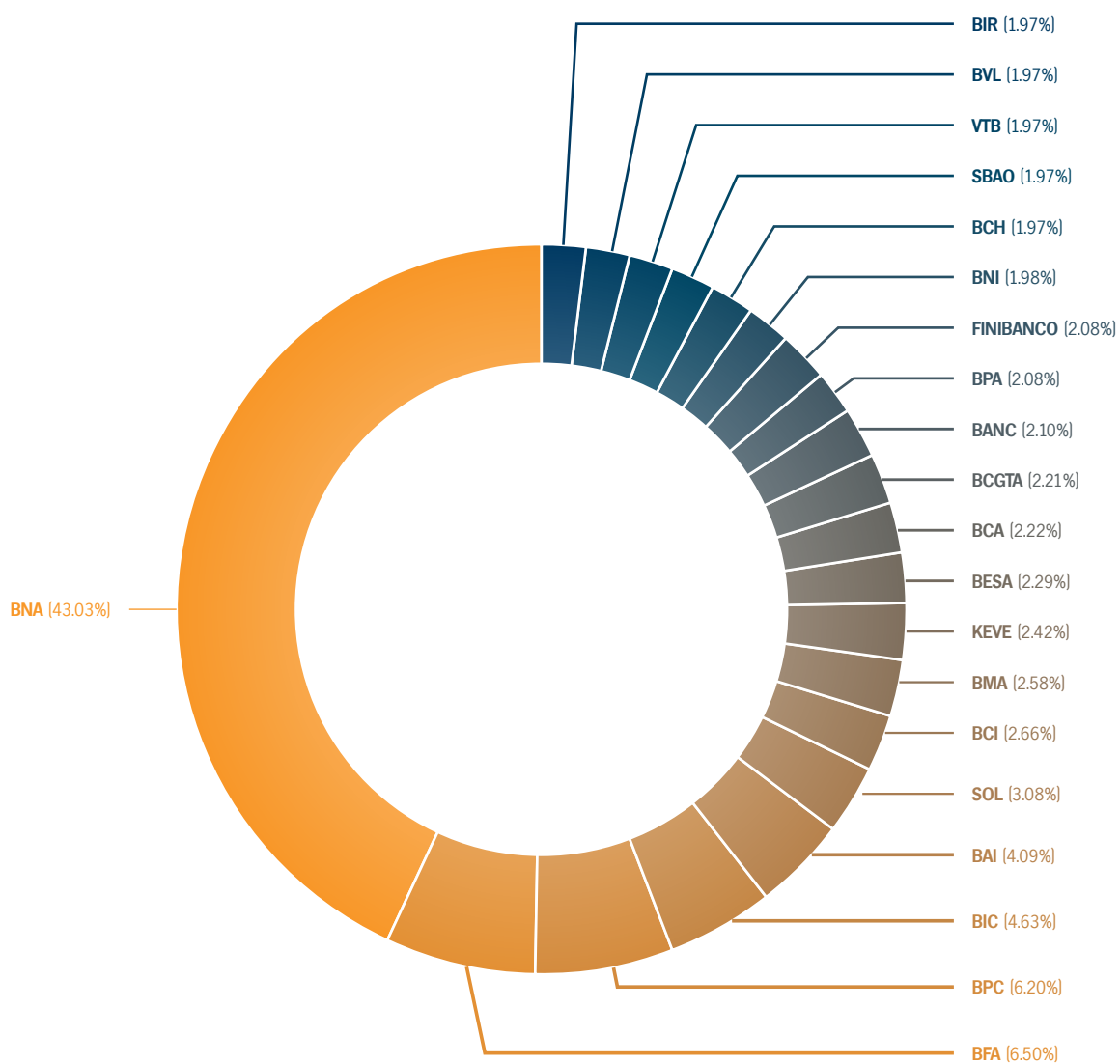
ESTRUTURA  
ACCIONISTA



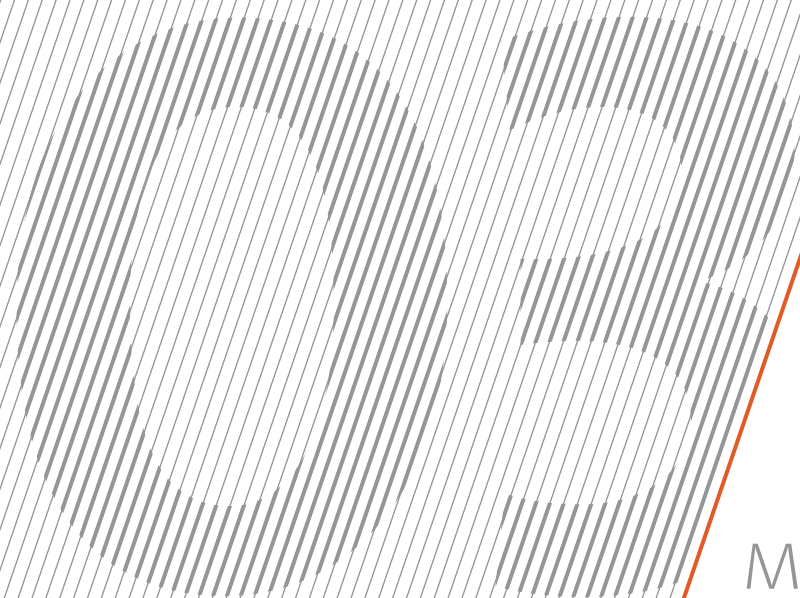




## ESTRUTURA ACCIONISTA







MENSAGEM  
DO PRESIDENTE  
DO CONSELHO  
DE ADMINISTRAÇÃO









## MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

Em conformidade com a Lei e com os Estatutos da sociedade, constitui para nós um dever de honra e um prazer estarmos aqui diante de Vexas para prestar-vos contas sobre a nossa gestão e apresentar-vos obviamente o Relatório, Balanço e Contas da EMIS, reportados ao Exercício Económico de 2014. O ano que findou parecia ser o desfecho da crise mundial desencadeada no início de 2008. Infelizmente, e quase que para surpresa de todos, nova crise se desencadeou em decorrência da quebra brusca do preço do Petróleo a nível mundial, a partir do último trimestre do ano, provocando uma natural deterioração do ambiente macroeconómico também a nível do País.

Em face disso, foi imperioso conceber uma estratégia interna e pontual para implementar os necessários reajustes orçamentais, sem comprometer as metas consubstanciadas no Plano de Negócios oportunamente aprovado por Vexas, em Assembleia. Foi com isso possível assegurarmos o alcance dos objectivos traçados tal como Vexas puderam constar ao longo do ano, através dos Relatórios Estatísticos distribuídos mensalmente. Foi assim possível fechar o exercício com 211 milhões de transações financeiras com cartão, contra 160,3 milhões registadas no último ano, o que representa um crescimento de 31,6 %. O parque de cartões de débito MULTICAIXA cresceu 34% em relação ao ano transacto, contribuindo assim a EMIS para o esforço da bancarização da população e para a inclusão financeira.

No que a execução dos Projectos diz respeito, o cenário é francamente positivo: a entrada em funcionamento da Plataforma de Emissão e Gestão de Cartões é um facto, com oito bancos a emitirem os seus cartões internacionais de bandeira internacional através da EMIS, um passo importante para que a nossa sociedade se transforme efectivamente num processador universal; a conclusão do projecto de aceitação MASTERCARD em ATM, foi também um facto marcante; a implementação da Câmara de Compensação está em vias de dar mais um importante passo implementação do subsistema de telecompensação dos Cheques. Pelo segundo ano consecutivo a empresa obteve a certificação internacional PCI/DSS.

Com vista à implementação de um backup site para substituição do actual, que não reúne todas as condições exigidas, foi adquirido um terreno para o efeito na periferia de Luanda.

Para uma empresa da natureza da EMIS, um dos factores mais críticos para o sucesso é o Factor Humano. A empresa tem procurado adequar o seu quadro de pessoal às necessidades decorrentes do crescimento. Por isso a empresa iniciou em 2014 um programa de formação prolongada em contexto profissional com a ajuda do seu parceiro SIBS, para o efeito deslocados para Lisboa. A Administração tem uma grande esperança nos resultados desta formação – que deverá ter continuidade, com os ajustamentos necessários.

No que concerne ao Balanço e Contas da EMIS do Exercício, foi uma vez mais demonstrada a solidez e o rigor que caracterizam a gestão e administração da sociedade, com uma evolução positiva, como o atestam o Relatório da Auditoria Externa e do Conselho Fiscal da Empresa.

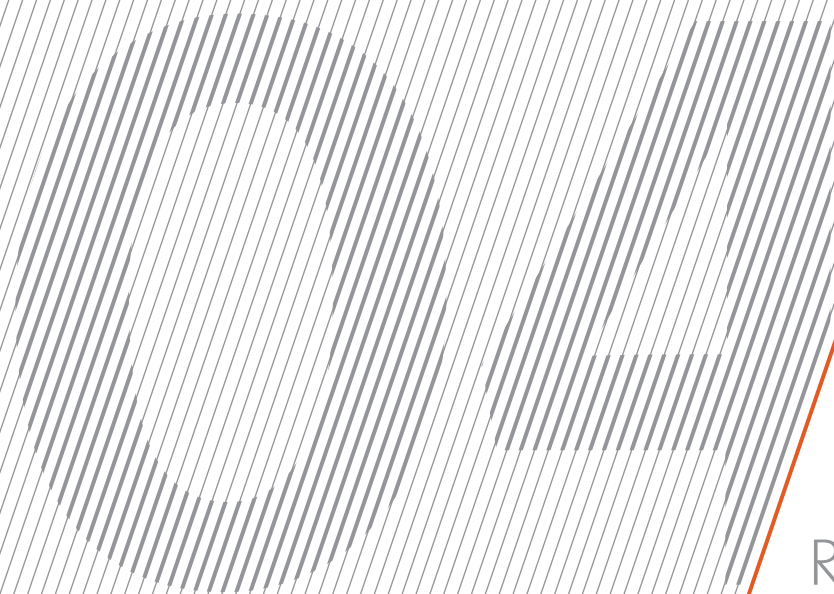
Com efeito, e a terminar, quero, em meu nome pessoal e em nome do Conselho de Administração da EMIS, agradecer o apoio de todos os accionistas e em especial do BNA, na condução da política e destinos da Empresa. Aos trabalhadores e quadros da EMIS apraz-me igualmente dizer muito obrigado pelo esforço sempre pronto e abnegado colocado ao serviço da nossa querida instituição.

PEDRO PUNA  
(PCA-Chairman)









RELATÓRIO  
DO CONSELHO  
DE ADMINISTRAÇÃO





# 4

## RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2014 mantém a tendência de crescimento observada nos anos imediatamente anteriores e poder-se-á classificá-lo como bastante positivo. O ano terminou com cerca de 211 milhões de transacções financeiras com cartão, contra 160,3 milhões registadas no último ano, o que representa um crescimento de 31,6 %. É de realçar que este ano atingimos pela primeira vez a cifra de um milhão de transacções financeiras num só dia.

O ano de 2014 registou um crescimento em termos de movimento transaccional de 27,1 % nas transacções em CA e de 58,7 % nas transacções em TPA. Já o pagamento de serviços em CA registou um incremento de 49,9 % e as transferências em CA registaram o elevadíssimo incremento de 258 %.

O volume dispensado na rede de CA durante o ano de 2014 atingiu a cifra de 976,1 Mil Milhões de Kz e o volume de compras em TPA's atingiu o montante de 448,7 Mil Milhões de Kz. O parque de cartões MULTICAIXA atingiu no final do ano um volume de 4.687.951 cartões válidos. O parque de terminais de pagamento matriculados atingiu no final do ano um volume de 2627 CA's e 47.076 TPA's.

É ainda de realçar que as transacções de pagamento automático já estão a representar quase 30 % das transacções em CA. Esperamos que em 2017 o valor dos pagamentos automáticos suplante o montante dos levantamentos em CA.

Um dos lemas da sociedade é crescer com qualidade e segurança. A continuidade de serviço é a dimensão mais crítica da nossa qualidade de serviço. Daí a importância que foi dada à resiliência dos sistemas. O ano de 2014 fechou com um uptime geral (uptime de nível 2) de 99,37 % no sistema central, um pouco melhor que no ano transacto. Mas no que respeita a paragens acidentais o desempenho da sociedade foi marcado pelo pior incidente dos últimos cinco anos, - o incidente da sexta-feira, 13 de Junho. Por isso o uptime de nível 1 ficará pelos 99,91 %, ligeiramente inferior à do ano passado.

Não basta ter o sistema central a funcionar bem. É preciso que os sistemas dos Bancos na sua ligação com a EMIS também funcionem bem e que os terminais também funcionem bem com os CA's convenientemente abastecidos. O que o cliente final percepciona é o resultado desse conjunto de coisas – e nos sistemas em rede a qualidade final percepcionada é a do pior elemento. A média aqui não funciona.



Por isso neste exercício foi feito um esforço particular para melhorar o desempenho da ligação do sistema central com os Bancos – vamos entrar em 2015 com uma nova versão do PRT remoto o que irá contribuir para melhorar essa componente. Um melhor desempenho da ligação aos bancos em tempo real é importante por duas razões: por causa das funcionalidades que só estão disponíveis em tempo real e porque o funcionamento em cenário degradado stressa o sistema central.

No que toca à disponibilidade da rede de terminais, não foram feitos os progressos que eram desejados. Quando olhamos para as estatísticas dos últimos cinco anos, verificamos que a TOR média manteve-se quase inalterada, quando era suposto ter melhorado, por pouco que fosse.

Este facto levou a reconhecer a necessidade de alterar o modelo de contratação do serviço de manutenção de CA's, tendo o Conselho de Administração aprovado já as linhas orientadoras, para sua implementação no início do ano de 2015. Não bastará implementar um modelo de remuneração da manutenção com incentivo. É necessário dispor de uma monitoração mais eficaz. Foram feitos avanços no sistema Provview, mas uma avaliação do resultado levou-nos a ter de alterar a sua arquitectura por forma a reduzir a dependência de agentes remotos, alteração que esperamos venha a tornar abrangente e eficaz esta ferramenta.

A situação não melhorou muito em termos de qualidade de serviço percebida pelo cliente no levantamento de dinheiro. É preciso ter em conta que a disponibilidade da funcionalidade de dispensação não depende apenas da qualidade do reabastecimento, mas da qualidade das notas e da manutenção. É frequente a indicação de falta de dinheiro nos CA's, quando ainda têm dinheiro. Temos por isso de trabalhar mais o tema da qualidade das notas e o tema das avarias recorrentes de dispensador.

É preciso criar um maior incentivo ao abastecimento de CA's. Numa rede partilhada, com assimetria de abastecimento e com uma comissão de serviço de levantamento baixa, há participantes a beneficiarem do trabalho daqueles que melhor abastecem os seus CA's.

O pagamento automático tem crescido bastante – este ano foi registado também um record importante: ultrapassou-se pela primeira vez a fasquia das 200 mil transacções por dia em TPA. Vamos ter de continuar a trabalhar na dinamização deste serviço, por forma a manter o crescimento acima dos 50% ao ano.

Para reforço da resiliência da rede, ficou concluída a ampliação da zona de segurança do (Centro Informático Seguro) CIS, remodelamos o backup site e adquirimos a nova infra-estrutura de gestão de base de dados, com a expectativa de a ter instalada e testada até ao final do 1º trimestre de 2015. Trata-se de um investimento significativo que se aproxima, no seu conjunto, dos três milhões de dólares – e que vai garantir capacidade de processamento e armazenamento para os próximos anos.

A nossa ambição em matéria de recuperação de desastres é de poder simular com regularidade o failover completo.

O actual backup site, mesmo remodelado, não tem todas as condições para continuar a ser por muito mais tempo o backup site da sociedade. Nesse sentido, foi adquirido um terreno de 5.000 m2 no Cabo Longo, junto à via expressa, a uma distância da ordem dos 19,4 km do centro principal, e onde se planeia construir o segundo centro informático seguro, bem como um centro de serviços.

A par com este reforço ao nível da infra-estrutura de processamento e armazenamento de dados, iniciamos com a SIBS INT um projecto de melhorias consideradas críticas no EPMS – o software base do sistema MULTICAIXA - e que já começa a dar os primeiros resultados.

A combinação destas duas acções - o reforço da infra-estrutura de processamento e melhoria do EPMS - permitirá criar as condições para que a nossa rede possa processar os volumes de tráfego esperados nos próximos três a quatro anos.

Para além destas acções temos a assinalar as seguintes realizações em 2014:

- a) A conclusão com êxito da segunda certificação internacional PCI DSS
- b) A aceitação efectiva de cartões Mastercard na rede de CA's MULTICAIXA
- c) A implementação do H2H nos primeiros bancos
- d) O início da implementação do novo ERP
- e) O início do projecto relativo à emissão de cartões VISA Débito no EPMS
- f) A conclusão da evolução do pagamento de serviços (a implementar a partir de Janeiro de 2015)
- g) O início da implementação do serviço de apoio a utilizadores e aceitantes de cartão
- h) A conclusão da componente central do sistema de compensação de cheques – SCC

Tal como foi referido na mensagem do ano passado, um dos nossos projectos mais estratégicos é o da Plataforma de Gestão de Cartões WAY-4. A efectiva consolidação desta plataforma marcará a viragem da EMIS rumo ao processamento universal de cartões.

Este marco é igualmente importante porque satisfaz a preocupação do BNA com a domiciliação em Angola do processamento de emissão de cartões de marca internacional emitidos por Bancos nacionais. Para os accionistas é também importante, porque esse tipo de cartão é crucial para o seu negócio.

Mas são necessários mais progressos na exploração comercial desta plataforma – estabelecendo como objectivo para o ano de 2015: processar pelo menos 80 % dos produtos de crédito e pre-pagos do mercado e garantir pelo menos 100 mil cartões activos nesta plataforma.

Duas questões são centrais para atingir esse resultado: (a) formação de pessoal, tanto na vertente da exploração comercial, como do suporte aplicacional e (b) a procura de melhores alternativas de suporte externo.

É importante realçar que em termos estratégicos, foi tomada a importante decisão de confinar a plataforma WAY-4 aos cartões de crédito e pré-pagos, mantendo os cartões de débito na plataforma EPMS, criando também condições para uma migração faseada e segura para a norma EMV dos cartões MCX.

O sistema de compensação electrónica de cheques (SCC) voltou a patinar por razões alheias à empresa. Efectivamente a parte central do sistema da responsabilidade da sociedade ficou concluída em Setembro, mas a parte da responsabilidade dos Bancos atrasou-se.

O controlo e prevenção de fraude são essenciais na actividade da sociedade. Não conseguimos colocar em pleno funcionamento esta monitoração por dificuldades técnicas relacionadas com o um dos nossos fornecedores. Trata-se de uma actividade crítica para os nossos clientes e que por isso vai merecer a máxima atenção.

É motivo de reclamação recorrente dos nossos accionistas e clientes o insuficiente apoio que lhes é dado na qualidade de participantes dos vários subsistemas de pagamento.

No âmbito de um estudo encomendado pela sociedade, foi identificado que a empresa não comunica suficientemente bem com a sociedade e com os clientes. Apesar de ter uma imagem boa junto da opinião pública, esse inquérito mostrou alguma insatisfação por parte dos nossos clientes.

É verdade que a sociedade, pela sua natureza, não é uma empresa puramente comercial, mas também não se pode posicionar como se de um simples departamento dos Bancos se tratasse.

Se é certo que na “emissão do cartão doméstico” e na “aceitação em geral” a EMIS tem um “quase monopólio”, na “emissão de marcas internacionais” não é bem assim. Tem a efectiva concorrência dos processadores off shore. E não será apenas a regulamentação que fará os Bancos migrar. A EMIS tem de provar que essa migração tem vantagens objectivas.

Não basta desenvolver novos produtos, a sociedade tem de ser capaz de fazer a promoção e o suporte junto dos seus clientes, que são os bancos. Um mecanismo que já funcionou com regularidade e que ajudaria muito nesta matéria é a reunião de representantes operacionais. Vai ser necessário retomar esse tipo de reunião e criar a figura de “gestor de relação”.

Para uma empresa da natureza da EMIS, um dos factores mais críticos para o sucesso é o Factor Humano. A empresa cresceu e tem tido dificuldade em fazer acompanhar esse crescimento com a quantidade suficiente de pessoal qualificado. Por isso decidiu-se considerar no novo plano trienal duas áreas de concentração em matéria de gestão de recursos humanos: formação e retenção.

A EMIS opera num segmento que é singular e isso significa que para algumas das suas áreas de actividade não encontra no mercado de trabalho local os recursos de que necessita. Por isso, ou forma-os (o que leva tempo) ou os recruta no exterior (o que fica muito caro). A solução tem de ser um mix destas duas opções, com prioridade na formação de pessoal angolano, porque é a única forma de garantir sustentabilidade a médio e longo prazo.

Por isso a empresa iniciou em 2014 um programa de formação prolongada em contexto profissional com a ajuda do seu parceiro SIBS, com o envolvimento nesta fase de sete colaboradores, para o efeito deslocados para Lisboa. A Administração tem uma grande esperança nos resultados desta formação – que deverá ter continuidade, com os ajustamentos necessários.

Para tornar o plano de formação mais eficaz, a Administração decidiu fazer o seu desdobramento por unidade de estrutura – para que cada responsável possa ter uma intervenção mais directa na sua elaboração e no seu acompanhamento.

A Administração decidiu também melhorar a vertente do desenvolvimento dos recursos humanos, com o apoio de uma consultoria especializada, visando melhorar os instrumentos de retenção e motivação, de modo a combinar melhor os vários mecanismos de empoderamento dos colaboradores. Nesse sentido, é necessário melhorar o sistema de remuneração para que permita maior diferenciação na remuneração do resultado e do mérito.

O crescimento levou à dispersão da empresa, o que acarretou uma maior necessidade de coordenação. Precisamos por isso de melhorar a coordenação e o controlo interno, através da implementação de uma Intranet e de uma melhor documentação dos processos.

A ausência de processos documentados é um risco para qualquer empresa, uma vez que os colaboradores levam consigo o conhecimento quando deixam a empresa. A gestão por processos é a melhor forma de documentar o conhecimento, fazendo com que a sociedade dependa menos do conhecimento implícito e do conhecimento residente no exterior.

Para ajudar a ultrapassar esse problema, a empresa devia ter uma área de organização e métodos. Não se justificando ainda a criar uma unidade de estrutura para este efeito, poder-se-á justificar transformar o actual Gabinete de Planeamento e Projectos (GPP) num gabinete técnico mais polivalente para apoio à Comissão Executiva, actuando, nomeadamente, na organização e métodos e no controlo de projectos

Dada a natureza da EMIS, o controlo de custos é fundamental para podermos transmitir aos nossos accionistas uma imagem de rigor nesta matéria. A implementação do novo ERP (SAP), no âmbito da DAF, virá contribuir decisivamente para a um controlo orçamental mais rigoroso.

Mas não podemos esquecer que o desafio número um da nossa sociedade é manter o seu modelo de funcionamento atractivo para os accionistas. Porque no dia em que deixar de o ser, o futuro da sociedade estará em risco. Por isso é muito importante ouvir sempre o que os clientes nos dizem, de forma explícita ou subliminar.

O nosso lema principal deverá ser “servir para ser servido”. Servir bem o nosso cliente para sermos servidos pelo seu reconhecimento e fidelidade; servir bem o nosso colega para sermos servidos pela sua competência e compromisso; servir bem o nosso colaborador para sermos servidos pela sua dedicação, empenho e eficiência; servir bem a nossa empresa para sermos servidos pelo seu crescimento, sustentabilidade e reconhecimento.

Uma palavra de apreço para os nossos parceiros, em particular para o Grupo SIBS, para os provedores de serviço Planad, Coseba e STMI, a TDGI, Friclara/Thermobank e Thermoclima, Nbasit (Novabase), Multipla e Infra-Segur, Runlevel e Redis e para os fabricantes de software SIBS Internacional, Montran e Openway.







RECURSOS  
HUMANOS







## RECURSOS HUMANOS

Para responder aos desafios estratégicos de novos Projectos houve necessidade de se recrutar novos recursos obtendo-se um crescimento de cerca de 38,71% nos últimos dois anos no universo dos colaboradores da EMIS, conforme espelha o mapa abaixo.

### EFFECTIVO DE PESSOAL

CATEGORIA	2012	2013	2014
<strong>GESTORES</strong>			
ADMINISTRADORES EXECUTIVOS	3	3	3
DIRECTORES	4	4	4
CHEFES DE GABINETE	2	5	5
SUB-DIRECTORES	3	2	2
COORDENADORES	4	5	5
<strong>TÉCNICOS</strong>			
SISTEMAS	3	3	3
ANALISTAS	3	5	9
GESTOR DE CLIENTE	1	2	2
TECN.FRAUDE	0	0	4
TECN. TERMINAIS	0	3	3
SUORTE APLICACIOANAL	1	1	2
MONOTORIZAÇÃO E PRODUÇÃO	0	0	4
REGULARIZAÇÕES	5	5	3
COMUNICAÇÕES	2	3	3

ATENDIMENTO	11	11	10
CONTABILIDADE	1	2	3
ASSISTENTE FINANCEIRO	0	1	1
LOGISTICA	1	1	1
OPERARIO ESPECIALIZADO	1	1	1
TEC. SEGURANÇA	0	0	2
TEC. RH	0	0	1

**ADMINISTRATIVOS**

SECRETARIAS	3	5	5
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	2	1	1
MOTORISTA	1	2	3

---

<b>TOTAL PESSOAL</b>	<b>52</b>	<b>66</b>	<b>81</b>
----------------------	-----------	-----------	-----------

A política de recursos humanos manteve-se centrada no contínuo reforço de competências dos quadros da EMIS. Foram levadas a cabo acções de formação em diversas áreas tendo sido realizadas em 2012 368 Horas de Formação, em 2013 490 Horas e em 2014 741 horas de formação. O conhecimento para operar o negócio da EMIS é muito específico e não leccionado em academias tradicionais, daí boa parte do mesmo ser adquirido em entidades homólogas e análogas. A sociedade tem feito um esforço contínuo, de 2012 para 2013 gastaram-se mais 251 horas em formação, para dotar os seus colaboradores das valências necessárias à operação autónoma do negócio.

A EMIS tem rubricado actualmente um protocolo de formação com a sua homóloga portuguesa SIBS que lhe permite actualmente ter nas instalações desta última e em três áreas específicas (segurança, operações e negócio) sete colaboradores em formação on-job com duração entre e meses a 16 meses.



ACÇÃO DE FORMAÇÃO	QTD. HORAS	BENEFICIÁRIO	ENTIDADE ORGANIZADORA
Workshop for HÁ fault Tolerance Health Monotoring 5 a 6 Fevereiro 2014	14	DTI	Openway
Curso de Contabilidade de 20/01 a 28 de Março 2014	350	DAF	Escola Tec. Aud. E Contabilidade
Certificação em Gestão Administrativa RH	60	RH	Vantagem +
Vmware Vsphere -Install Configure Manage (V.5) de 19 a 23/05/2014	35	DTI	Rumos
Administração de Sistemas na Plataforma Linux	32	DTI	Instituto Sup. Informação e Comunicação
Workshop Subsistema de Compensação de Cheques	12	DCN	EMIS
Visa security Summit de 27 a 29 de Maio 2014	21	GCS	VISA
Microsoft Certified Profissional: Soluções /windows server 2012 and messaging -4/08/2014 a 4/09/2014	210	DTI	Microsoft Certified
Suspensão e Cessão de Contrato de Trabalho 30 de Setembro 2014	7	RH	IIRAngola
Formação Longa Duração		DCN/DOP/GCS	SIBS
<b>TOTAL DE HORAS</b>	<b>741</b>		

O crescimento da EMIS e o reconhecimento do seu trabalho pelos seus accionistas deve-se, em grande parte, aos seus colaboradores.

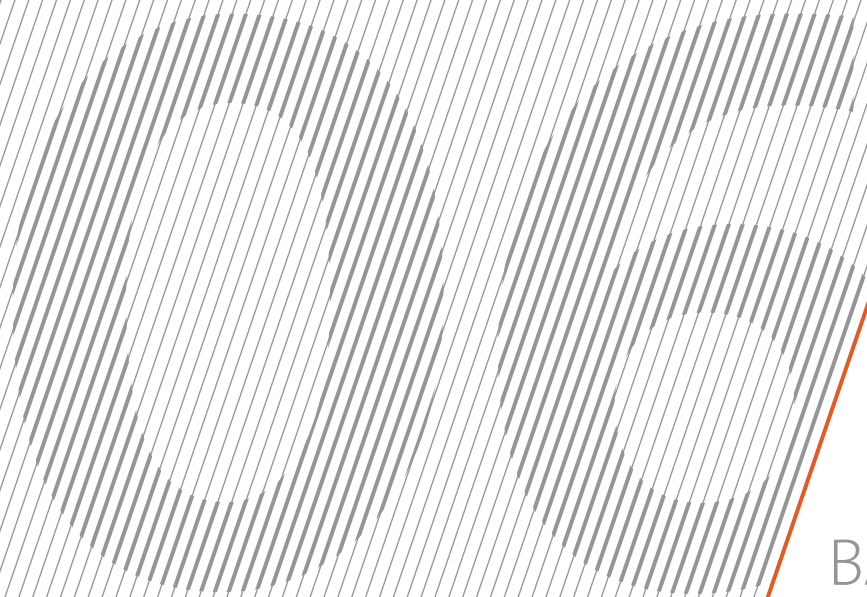
A EMIS, iniciou em 2011 a implementação de alguns processos estratégicos de Recursos Humanos como a criação do Qualificador Ocupacional e a Avaliação de Desempenho que visam fidelizar e tornar visível aos colaboradores uma perspectiva de carreira na EMIS.

Mais do que qualquer outro factor, a experiência, a motivação e as competências dos colaboradores da EMIS decidirão o contínuo crescimento e desenvolvimento do negócio. No próximo triénio pretende-se encetar uma gestão mais centrada nas pessoas, apostando no desenvolvimento, no incentivo à participação e numa estratégia de Recursos Humanos mais dinâmica e efectiva, com impacto na motivação e realização profissional de cada um.

O ambiente tecnológico em que a EMIS opera é dinâmico e, portanto, é fundamental o crescente investimento em formação. A Sociedade espera no triénio 2015-2017 fazer um investimento nesta área de cerca de 3% das vendas.

Tendo em conta o crescimento contínuo da EMIS, assim como da percepção externa das competências, urge a necessidade de se articular políticas que contribuam activamente para a retenção de talentos, que radicam na sua capacidade de atrair, desenvolver e reter pessoas de elevado valor assim como evidenciar uma cultura de responsabilidade e compromisso. Este será o objectivo estratégico.





BALANÇO E  
DEMONSTRAÇÃO  
DE RESULTADOS







# BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

## 6.1 BALANÇOS PATRIMONIAIS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 - Valores expressos em Kwanzas (KZ)

		EXERCÍCIOS	
	NOTAS	2014	2013
ACTIVO			
ACTIVOS NÃO CORRENTES			
Imobilizações corpóreas	4	3.416.508.720,38	3.398.452.164,15
Imobilizações incorpóreas	5	210.511.530,12	402.247.955,76
Investimentos em subsidiárias e associadas		-	-
Outros activos financeiros		-	-
Outros activos não correntes		-	-
TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE		3.627.020.250,50	3.800.700.119,91
ACTIVOS CORRENTE			
Existências	8		
Contas a receber	9	605.990.049,60	503.266.575,15
Disponibilidades	10	452.128.649,40	381.412.519,59
Outros activos correntes	11	33.322.080,15	58.777.430,11
TOTAL DO ACTIVO CORRENTE		1.091.440.779,15	943.456.524,85
TOTAL DO ACTIVO			
		4.718.461.029,65	4.744.156.644,76

**CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO****CAPITAL PRÓPRIO**

Capital	12	1.075.987.238,00	1.053.603.572,44
Reservas	13	67.944.179,18	96.190.415,08
Resultados Transitados	14	222.456.283,72	116.730.429,11
Resultados do exercício		111.025.301,35	111.290.373,27
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>1.477.413.002,25</b>	<b>1.377.814.789,90</b>

**PASSIVOS NÃO CORRENTE**

Empréstimos de médio e longo prazo	15	2.322.297.971,37	1.640.821.258,24
Impostos diferidos		0,00	-
Provisões para Pensões	17	43.541.900,50	4.351.692,50
Provisões para outros riscos e encargos	18	-	-
Outros passivos não correntes		-	-
<b>TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE</b>		<b>2.365.839.871,87</b>	<b>1.645.172.950,74</b>

**PASSIVO CORRENTE**

Contas a pagar	19	750.987.129,18	1.613.742.597,76
Empréstimos de curto prazo	20		-
Parte Corr. empréstimos a médio e longo prazo		0,00	-
Outros passivos correntes	21	124.221.026,35	107.426.306,36
		<b>875.208.155,53</b>	<b>1.721.168.904,12</b>

<b>TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		<b>4.718.461.029,65</b>	<b>4.744.156.644,76</b>
--	--	-------------------------	-------------------------

## 6.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 - Valores expressos em Kwanzas (KZ)

		EXERCÍCIOS	
	NOTAS	2014	2013
VENDAS			
Prestações de serviços	23	3.637.126.849,99	3.187.064.691,82
Outros proveitos operacionais	23	99.378.024,30	102.973.630,50
		3.736.504.874,29	3.290.038.322,32
Variações nos produtos acabados e produtos em vias de fabrico			
		-	-
Trabalhos para a própria empresa			
		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas e subsidiárias consumidas			
		-	-
Custo com o pessoal	28	739.187.155,29	600.713.330,54
Amortizações	29	535.346.228,06	445.265.844,25
Outros custos e perdas operacionais	30	2.209.105.704,16	1.884.572.224,36
		3.483.639.087,51	2.930.551.399,15
RESULTADOS OPERACIONAIS		252.865.786,78	359.486.923,17
Resultados financeiros			
	31	-172.377.012,79	-181.710.094,89
Resultados de filiais e associadas			
			-
Resultados não operacionais			
	33	91.157.811,22	628.487,57
		-81.219.201,57	-181.081.607,32
RESULTADOS ANTES DO IMPOSTO		171.646.585,21	178.405.315,85
Imposto sobre o rendimento	35	-60.621.283,86	-67.114.942,58
RESULTADOS LÍQUIDOS DAS ACTIVIDADES CORRENTES		111.025.301,35	111.290.373,27
Resultados extraordinários			
	34	-	-
Imposto sobre o rendimento			
		-	-
RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO		111.025.301,35	111.290.373,27

## 6.3 NOTAS EXPLICATIVAS

### INTRODUÇÃO

#### 1. ACTIVIDADE

A EMIS - Empresa Interbancária de Serviços, S.A. (adiante designada por “Emis” ou “Sociedade”) foi constituída em 27 de Julho de 2001 com o objectivo de instalar, montar e gerir todas as infra-estruturas e tecnologia de suporte do sistema nacional e internacional de pagamentos de Angola.

#### 2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

##### BASES DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Geral de Contabilidade, aprovada pelo Decreto nº 82/01, de 16 de Novembro. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Sociedade, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros (Programa de contabilidade) e registos contabilísticos da Sociedade, mantidos em Kwanzas (KZ) e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola e:

- respeitam as características de relevância e fiabilidade;
- foram preparadas na base da continuidade e do acréscimo;
- foram preparadas em obediência aos princípios contabilísticos da consistência, materialidade, não compensação de saldos, especialização e comparabilidade;

##### BASES DE VALORIMETRIA ADOPTADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

- A base de valorimetria global adoptada é o custo histórico.
- Os activos e passivos em moeda estrangeira (USD) são valorizados, no dia da transacção, à taxa de câmbio da Banca comercial.
- As facturas de fornecedores estrangeiros (EUROS) são registadas ao câmbio do BNA
- As taxas de câmbio anuais aplicadas para as principais moedas foram as seguintes:

MOEDA	FINAL
1 USD	103,069
1 EUR	125,195



**CRITÉRIOS DE RECONHECIMENTO E BASES DE VALORIMETRIA ESPECÍFICAS:**

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

**A) IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS**

As Imobilizações Corpóreas estão registadas ao custo de aquisição, a Sociedade procedeu até 2006 à reavaliação das rubricas de equipamento básico, de transporte, administrativo e outras imobilizações corpóreas de acordo com coeficientes de desvalorização monetária definidas no Regime Fiscal das Amortizações e publicadas pelo Ministério das Finanças não estando envolvido nesse processo qualquer perito avaliador independente.

As amortizações são calculadas pelo método de quotas constantes, em base duodecimal, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<b>ANOS</b>
Equipamento básico	10
Equipamento de transporte	3
Equipamento administrativo	4-10
Outras imobilizações corpóreas	5- 6
Edifícios e Outras Construções	50

**B) IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS**

As imobilizações incorpóreas correspondem, essencialmente, a softwares, encontram-se registadas ao custo de aquisição, são amortizadas em quotas constantes e num período de três anos. Para este item, foram adquiridos diversos softwares no estrangeiro e para o seu registo foi utilizada a taxa de câmbio EUR / KZ e USD / AKZ praticada pelo BNA

**C) CONTAS A RECEBER**

Encontram-se contabilizadas ao custo histórico. Os saldos em moeda estrangeira foram actualizados ao câmbio indicado na tabela de taxas de câmbio na página nº3.

**D) DISPONIBILIDADES**

A rubrica das disponibilidades compreende os valores em caixa e todos os saldos em bancos, imediatamente mobilizáveis, acrescidos dos rendimentos auferidos até à data do balanço. Os saldos das contas em USD são demonstrados às taxas de câmbio vigentes na data do balanço à 103,069 KZ e em EUR à 125,195 KZ.

**E) OUTROS ACTIVOS CORRENTES**

Todos os custos cujo pagamento ocorreu no exercício em causa, mas que respeitam a períodos futuros foram diferidos, tendo sido registados como activos (Comparticipação da Sociedade na instalação de energia elétrica da EDEL, Rendas e aluguer e Seguros).

**F) PROVISÃO PARA OUTROS RISCOS E ENCARGOS**

Destina-se a fazer face ao benefício consagrado na Lei Geral do Trabalho de Angola (LGTA), o qual estabelece que o trabalhador que deixe o serviço ao atingir a idade legal de reforma por velhice, adquire o direito a uma compensação correspondente a 25% do salário base praticado na data em que o trabalhador atinge a idade legal de reforma multiplicado pelo número de anos de antiguidade na mesma data.

**G) OUTROS PASSIVOS CORRENTES**

Encontram-se contabilizadas ao custo histórico. Os saldos de fornecedores e outros credores em moeda estrangeira foram actualizados ao câmbio indicado na tabela de taxas de câmbio na página nº3.

**H) PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS**

As prestações de serviços foram registadas ao seu preço de venda, tendo sido incluídas no resultado do período todos os serviços prestados e realizadas neste exercício, independentemente do seu recebimento.

**I) ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS**

A Sociedade regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

**J) SALDOS E TRANSACÇÕES EXPRESSOS EM MOEDAS DIFERENTES DE KWANZAS**

As facturas de fornecedores expressas em moeda estrangeira foram convertidas para AOA a 31 de Dezembro, utilizando-se para tal as taxas de câmbio mensal de referência publicada pelo BNA. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício (Nota 31).

**K) REGIME FISCAL**

A Sociedade encontra-se sujeita aos seguintes impostos:

- i) Imposto Industrial: de acordo com a Lei nº 19/14, de 22 de Outubro, o valor do Imposto Industrial é calculado através da aplicação de uma taxa de 30% sobre o resultado tributável. Adicionalmente, de acordo com a Lei nº 7/97, de 10 de Outubro, a Sociedade procede à retenção de 5,25% do valor das facturas de fornecedores aquando do seu pagamento;
- ii) Segurança Social: esta contribuição corresponde a 11% das remunerações resultante da folha de salário mensal, sendo que 3% são da responsabilidade do trabalhador e 8% da entidade empregadora;
- iii) Imposto sobre o Rendimento do Trabalho (IRT): Este imposto é retido pela Sociedade no processamento dos ordenados dos trabalhadores e avençados, sendo calculado com base nas remunerações destes. Ao abrigo do Decreto Executivo nº 80/09, de 18 de Agosto, foram definidos 15 escalões crescentes variáveis, sendo a taxa máxima de 17%;
- iv) Direitos aduaneiros: Este imposto incide sobre as importações de bens efectuadas pela Sociedade. Estes direitos são variáveis e calculados de acordo com a tábua aduaneira em vigor;
- v) Imposto do Selo: Este imposto deve ser liquidado mensalmente e corresponde a 1% sobre as cobranças das facturas relativas as vendas e prestações de serviços.

Nos termos das disposições transitórias do PGC a Sociedade optou pela exclusão do registo e divulgação de impostos diferidos.

De acordo com a legislação em vigor em Angola, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos excepto a segurança social que é de dez anos. Em virtude desta regra, as declarações fiscais da Sociedade respeitantes aos exercícios de 2007 a 2014 ainda poderão vir a ser revistas. O Conselho de Administração da Sociedade entende que qualquer eventual liquidação adicional que possa resultar destas revisões não será significativa para as demonstrações financeiras anexas da Sociedade.

**3. ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

Não houve qualquer alteração nas políticas contabilísticas adoptadas em 2014 quando comparadas com o exercício anterior.

## NOTAS AO BALANÇO

## 4. IMOBILIZADO CORPÓREO

## 4.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	VALOR LIQUIDO
<b>TERRENOS E RECURSOS NATURAIS</b>			
Terrenos	39.679.400,00	-	39.679.400,00
Edifício e outras construções	3.160.068.457,73	176.953.355,09	2.983.115.102,64
Equipamento básico	637.784.194,44	446.964.122,64	190.820.071,80
Equipamento de transporte	124.060.252,10	82.590.005,62	41.470.246,48
Equipamento administrativo	48.056.214,39	17.291.721,02	30.764.493,37
Outras imobilizações corpóreas	36.733.051,52	25.862.393,37	10.870.658,15
taras e vasilhame	-	-	-
Imobilizado em curso	33.471.324,93	-	33.471.324,93
Adianttos p/ conta de imob. corpóreas	86.317.423,01	-	86.317.423,01
<b>TOTAL</b>	<b>4.166.170.318,12</b>	<b>749.661.597,74</b>	<b>3.416.508.720,38</b>

## 4.2 COMPOSIÇÃO POR CRITÉRIOS DE VALORIMETRIA ADOPTADOS

RUBRICAS	VALOR LIQUIDO		
	CUSTO HISTÓRICO	VALOR DE REAVALIAÇÃO	TOTAL
<b>TERRENOS E RECURSOS NATURAIS</b>			
Terrenos	39.679.400,00	-	39.679.400,00
Edifício e outras construções	2.981.683.460,68	-	2.983.115.102,64
Equipamento básico	184.334.148,80	6.485.923,00	190.820.071,80
Equipamento de transporte	37.714.547,48	3.755.699,00	41.470.246,48
Equipamento administrativo	26.991.636,37	3.772.857,00	30.764.493,37
Outras imobilizações corpóreas	10.174.233,15	696.425,00	10.870.658,15
Taras e vasilhame	-	-	-
Imobilizado em curso	33.471.324,93	-	33.471.324,93
Adiantamentos p/conta de imobilizações corporeas	86.317.423,01	-	86.317.423,01
<b>TOTAL</b>	<b>3.400.366.174,42</b>	<b>14.710.904,00</b>	<b>3.416.508.720,38</b>

Durante o exercício de 2014, a Sociedade não procedeu à reavaliação do seu Imobilizado Corpóreo



## 4.3 MOVIMENTOS, OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NO VALOR BRUTO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSFER/ REGULARIZ.	SALDO FINAL
<b>TERRENOS E RECURSOS NATURAIS</b>					
Terrenos	-	39.679.400,00	-	-	39.679.400,00
Edifício e outras construções	3.133.690.108,69	26.378.349,04	-	-	3.160.068.457,73
Equipamento básico	739.978.480,28	41.978.140,25	-	144.172.426,09	637.784.194,44
Equipam. transporte	127.174.986,93	29.101.825,00	32.216.559,83	-	124.060.252,10
Equipam. Administrativo	53.106.743,65	1.178.164,00	-	6.228.693,26	48.056.214,39
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-
Outras imob. Corpóreas	44.942.516,48	-	-	8.209.464,96	36.733.051,52
Imobilizado em curso	24.332.324,93	12.009.107,65	-	2.870.107,65	33.471.324,93
Adiantatos p/ conta imob corpóreas	-	109.825.664,40	-	23.508.241,39	86.317.423,01
<b>TOTAL</b>	<b>4.123.225.160,96</b>	<b>260.150.650,34</b>	<b>32.216.559,83</b>	<b>184.988.933,35</b>	<b>4.166.170.318,12</b>

Com a reestruturação do site Valódia foram feitos abates de imobilizados em grande escala pelo facto de ter expirado o seu tempo de vida útil e na maior parte das vezes encontrarem-se obsoletos, tendo sido cumprido o princípio da prudência.

## 4.4 MOVIMENTOS, OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NAS AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO (NOTA 29)	ALIENAÇÕES	TRANSFER/ REGULARIZ	SALDO FINAL
<b>TERRENOS E RECURSOS NATURAIS</b>					
Edifício e out. Construções	118.574.478,81	62.673.802,18	-	4.294.925,90	176.953.355,09
Equipamento básico	480.214.000,54	191.826.245,85	-	225.076.123,75	446.964.122,64
Equipamento de transporte	84.131.553,42	30.675.012,57	32.216.560,37	-	82.590.005,62
Equipamento administvº	18.452.998,20	4.947.613,10	-	6.108.890,28	17.291.721,02
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-
Outras imobiliz. Corpóreas	23.399.965,84	10.671.892,52	-	8.209.464,99	25.862.393,37
<b>TOTAL</b>	<b>724.772.996,81</b>	<b>300.794.566,22</b>	<b>32.216.560,37</b>	<b>243.689.404,92</b>	<b>749.661.597,74</b>

## 5. IMOBILIZADO INCORPÓREO

## 5.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	VALOR LIQUIDO
Trespases	-	-	-
Despesas de desenvolvimento	89.726.768,97	73.005.642,84	16.721.126,13
Propriedade industrial e outros direitos e contractos	-	-	-
Despesas de constituição	-	-	-
Despesas de formação	1.313.248,94	1.313.248,94	-
Obras e benfeitorias	27.009.033,05	27.009.033,05	-
Outras imobilizações incorpóreas	691.947.656,20	506.836.585,84	185.111.070,36
Adiantamentos de imobilizações Incorpóreas	8.679.333,63	-	8.679.333,63
<b>TOTAL</b>	<b>818.676.040,79</b>	<b>608.164.510,67</b>	<b>210.511.530,12</b>

## 5.2 MOVIMENTOS, OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NO VALOR BRUTO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Trespases	-	-	-	-
Despesas de desenvolvimento	89.726.768,97	-	-	89.726.768,97
Propriedade industrial e outros direitos e contractos	-	-	-	-
Despesas de constituição	-	-	-	-
Despesas de formação	1.313.248,94	-	-	1.313.248,94
Obras e benfeitorias	27.009.033,05	-	-	27.009.033,05
Outras imob. Incorpóreas	1.639.975.030,91	51.386.487,50	999.413.862,21	691.947.656,20
Adiantamentos de imobilizações Incorpóreas	-	8.679.333,63	-	8.679.333,63
<b>TOTAL</b>	<b>1.758.024.081,87</b>	<b>60.065.821,13</b>	<b>999.413.862,21</b>	<b>818.676.040,79</b>

Com a inovação constante de novos serviços, a EMIS tem estado a alterar a sua plataforma de softwares para dar resposta aos novos desafios de mercado.

## 5.3 MOVIMENTOS, OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NAS AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS (NOTA 29)	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Trespases	-	-	-	-
Despesas de desenvolvimento	43.096.722,47	29.908.920,37	-	73.005.642,84
Propriedade industrial e outros direitos e contractos	-	-	-	-
Despesas de constituição	-	-	-	-
Despesas de formação	1.313.248,94	-	1.313.248,94	-
Obras e benfeitorias	27.009.033,05	-	27.009.033,05	-
Outras imobilizações incorpóreas	1.284.357.121,65	204.642.741,47	982.163.277,28	506.836.585,84
<b>TOTAL</b>	<b>1.355.776.126,11</b>	<b>234.551.661,84</b>	<b>1.010.485.559,27</b>	<b>579.842.228,68</b>

## 9. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES E CONTAS A RECEBER

## 9.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	CORRENTE	NÃO CORRENTE VENCIVEL ATE 5 ANOS	NÃO CORRENTE VENCIVEL MAIS 5 ANOS	TOTAL
<b>VALOR BRUTO</b>				
Clientes - correntes *	582.524.053,30	-	-	582.524.053,30
Clientes - títulos a receber	-	-	-	-
Clientes de cobranças duvidosas	-	-	-	-
Fornecedores - Saldo devedores	11.680.279,24	-	-	11.680.279,24
Estado**	1.794.772,87	-	-	1.794.772,87
Participantes e participadas	-	-	-	-
Adiantamento ao pessoal	5.140.944,19	-	-	5.140.944,19
Devedores - Adiant por conta de outros	-	-	-	-
Outros devedores	4.850.000,00	-	-	4.850.000,00
Provisões p/ cobranças duvidosas	-	-	-	-
Provisões p/ outros riscos e encargos	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>605.990.049,60</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>605.990.049,60</b>

\*Esta rubrica decorre das dividas dos clientes dos serviços da REDE MULTICAIXA, STC e aluguer de espaços. Actualmente os recebimentos médios tem sido à 45 dias.

\*\* A rubrica ESTADO está descriminada com mais detalhes na nota 19.1 c)

## 10.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	2014	2013
Títulos Negociáveis		
Saldo em Bancos	452.125.936,19	381.116.955,64
Caixa 1	1.510,17	12.590,58
Caixa 2	1.203,04	282.973,37
<b>TOTAL</b>	<b>452.128.649,40</b>	<b>381.412.519,59</b>

Este saldo engloba também aplicações de curto prazo, com maturidade inferior a 3 meses renováveis.

- Os caixas 1 e 2 correspondem aos saldos dos fundos fixos de caixa no Site Kimpa Vita e CIS respectivamente.
- As contas bancárias em USD foram valorizadas ao câmbio de 103,069 KZ na data de balanço, 31 de Dezembro de 2014.
- As contas bancárias em EUR foram valorizadas ao câmbio de 125,195 KZ na data de balanço, 31 de Dezembro de 2014

## 11. OUTROS ACTIVOS CORRENTES

## 11.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	2014	2013
Proveitos a facturar	-	-
Contractos em curso	-	-
Juros do financiamento sindicato	-	-
<b>ENCARGOS A REPARTIR POR EXERCÍCIOS FUTUROS</b>		
Rendas e Aluguer *	7.013.415,00	33.991.944,44
Seguros **	16.375.403,15	10.637.918,67
Outros Encargos(EDEL) ***	9.933.262,00	14.147.567,00
<b>TOTAL</b>	<b>33.322.080,15</b>	<b>58.777.430,11</b>

\*O valor pago em 2014 correspondente ao período de 2015

\*\* Diferimento do seguro de saúde para o período até Maio-2015

\*\*\* Valor da comparticipação da Emis nos trabalhos de instalação de energia eléctrica da EDEL NCIS, cujo reembolso tem sido contra apresentação de facturas de consumos.



## 12. CAPITAL

## 12.1 COMPOSIÇÃO E MOVIMENTO NO PERÍODO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Capital	910.000.000,00	17.927,000,00	17.927.000,00	910.000.000,00
Acções/ quotas próprias	-	-	-	-
Prémios de Emissão	-	23.039.878,00	-	23.039.878,00
Prestações acessórias	143.603.572,44	7.256.903,00	7.913.115,44	142.947.360,00
<b>TOTAL</b>	<b>1.053.603.572,44</b>	<b>48.223.781,00</b>	<b>25.840.115,44</b>	<b>1.075.987.238,00</b>

Na 22ª assembleia geral de accionistas foi aprovado por unanimidade a conversão dos prémios de emissão em capital e estabeleceu o capital da sociedade em 910 milhões relativos a 910.000 acções.

Em 2014 o banco BIR realizou na totalidade o seu Capital, prémios de emissão e prestações acessórias e como consequência o BNA reduziu a sua quota de 45% para 43,03%.

## 12.2 CAPITAL

O Capital Social está dividido em 910.000 acções, cada uma com o valor nominal de Kz 1.000,00 .

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL	QUOTA %
<b>ACCIONISTA COM PARTICIPAÇÃO SUPERIOR A 20%</b>					
BANCO NACIONAL DE ANGOLA	409.500.000,00	-	17.927.000,00	391.573.000,00	43,03%
<b>OUTROS ACCIONISTAS</b>					
BANCO DE FOMENTO ANGOLA	59.150.000,00	-	-	59.150.000,00	6,50%
BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO	56.420.000,00	-	-	56.420.000,00	6,20%
BANCO BIC	42.133.000,00	-	-	42.133.000,00	4,63%
BANCO ANGOLANO DE INVESTIMENTOS	37.219.000,00	-	-	37.219.000,00	4,09%
BANCO SOL	28.028.000,00	-	-	28.028.000,00	3,08%
BANCO COMÉRCIO E INDÚSTRIA	24.206.000,00	-	-	24.206.000,00	2,66%
BANCO MILLENNIUM ANGOLA	23.478.000,00	-	-	23.478.000,00	2,58%
BANCO KEVE	22.022.000,00	-	-	22.022.000,00	2,42%
BANCO ESPIRTO SANTO ANGOLA	20.839.000,00	-	-	20.839.000,00	2,29%
BANCO COMERCIAL ANGOLANO	20.202.000,00	-	-	20.202.000,00	2,22%
BANCO CAIXA GERAL TOTTA DE ANGOLA	20.111.000,00	-	-	20.111.000,00	2,21%
BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO	19.110.000,00	-	-	19.110.000,00	2,10%
BANCO ATLÂNTICO	18.928.000,00	-	-	18.928.000,00	2,08%
FINIBANCO	18.928.000,00	-	-	18.928.000,00	2,08%
BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL	18.018.000,00	-	-	18.018.000,00	1,98%
BANCO VTB	17.927.000,00	-	-	17.927.000,00	1,97%
BANCO COMERCIAL DO HUAMBO	17.927.000,00	-	-	17.927.000,00	1,97%
STANDARD BANK ANGOLA	17.927.000,00	-	-	17.927.000,00	1,97%
BANCO VALOR	17.927.000,00	-	-	17.927.000,00	1,97%
BANCO DE INVESTIMENTO RURAL	-	17.927.000,00	-	17.927.000,00	1,97%
<b>TOTAL</b>	<b>910.000.000,00</b>	<b>17.927.000,00</b>	<b>17.927.000,00</b>	<b>910.000.000,00</b>	<b>100,00%</b>

Na 24ª AG, foi aprovada a admissão como accionista do BIR - Banco de Investimento Rural. Para esse efeito o BNA cedeu 17.927 das suas acções.

O BIR efectuou ainda o pagamento do Prémio de Emissão no valor de 23.039.878,00 KZ e de Prestações Acessórias não remuneradas no valor de 7.147.348,00 KZ.

## 12.3 PRESTAÇÕES ACESSÓRIAS

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS**	DIMINUIÇÕES*	SALDO FINAL
BANCO NACIONAL DE ANGOLA	-	-	-	-
BANCO DE FOMENTO ANGOLA	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BANCO COMERCIAL ANGOLANO	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BANCO KEVE	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BANCO SOL	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BANCO ANGOLANO DE INVESTIMENTOS	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BANCO CAIXA GERAL TOTTA DE ANGOLA	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BANCO MILLENNIUM ANGOLA	8.402.833,00	-	1.255.465,00	7.147.368,00
BANCO ESPIRITO SANTO ANGOLA	12.497.833,00	-	5.350.465,00	7.147.368,00
BANCO BIC	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BANCO ATLÂNTICO	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BANCO VTB	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
FINIBANCO	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BANCO COMERCIAL DO HUAMBO***	8.109.088,44	-	961.720,44	7.147.368,00
STANDARD BANK ANGOLA***	7.037.833,00	109.535,00	-	7.147.368,00
BANCO VALOR	7.492.833,00	-	345.465,00	7.147.368,00
BANCO DE INVESTIMENTO RURAL	-	7.147.368,00	-	7.147.368,00
<b>TOTAL</b>	<b>143.603.572,44</b>	<b>7.256.903,00</b>	<b>7.913.115,44</b>	<b>142.947.360,00</b>

\*A fim de manter a igualdade na subscrição e realização nas prestações acessórias aprovadas em Assembleia-Geral, a EMIS reembolsou os bancos MILLENNIUM, BESA e VALOR, a totalidade das prestações acessórias não remuneradas contra apresentação de facturas do STC.

\*\*O BIR realizou na totalidade as suas prestações acessórias.

\*\*\*Foi feita uma reclassificação com redução/aumento das reservas livres

## 13. RESERVAS

## 13.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS*	DIMINUIÇÃO**	SALDO FINAL
Reserva Legal	26.729.944,58	5.564.518,66	-	32.294.463,24
Reserva de Reavaliação	26.611.411,12	-	-	26.611.411,12
Reservas com fins específicos	-	-	-	-
Reservas livres	42.849.029,38	852.185,44	34.662.940,00	9.038.274,82
<b>TOTAL</b>	<b>96.190.385,08</b>	<b>6.416.704,10</b>	<b>34.662.940,00</b>	<b>67.944.149,18</b>

\*Os aumentos na Reserva Legal estão de acordo com a deliberação da 24ª AG que aprovou a proposta de aplicação de resultados do exercício de 2013.

\*\*A diminuição nas Reservas Livres, deve-se ao reconhecimento do custo com responsabilidades anteriores a 2012 no valor de 34.662.940,00 KZ conforme relatório actuarial da MERCER, relativas ao Benefício consagrado na Lei Geral do Trabalho que estabelece que o trabalhador que deixe o serviço ao atingir a idade legal de reforma por velhice, adquire o direito a uma compensação correspondente a 25% do salário base praticado na data em que o trabalhador atinge a idade legal de reforma multiplicado pelo número de anos de antiguidade na mesma data.

## 14. RESULTADOS TRANSITADOS

## 14.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Saldo inicial	116.730.429,11	-	-	116.730.429,11
Movimento no período:				
Transferência resultados dos exercícios anterior a)	-	111.290.373,3	-	111.290.373,27
Aplicação de resultados b)	-	-	5.564.518,66	5.564.518,66
Erros fundamentais	-	-	-	-
Alterações de políticas contábilísticas	-	-	-	-
Efeitos de impostos dos erros fundamentais e alterações de políticas contábilísticas	-	-	-	-
Outros movimentos	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>116.730.429,11</b>	<b>111.290.373,27</b>	<b>5.564.518,66</b>	<b>222.456.283,72</b>

a) Analogamente a anos anteriores os resultados líquidos foram transferidos para resultados transitados.

b) 5% dos resultados líquidos de 2013 foram escritos em reservas legais por aplicação do artigo 327 do Código das Sociedades Comerciais que obriga a constituição das mesmas até ao limite mínimo do 20% do capital social.

## 15. EMPRÉSTIMOS CORRENTES E NÃO CORRENTES

## 15.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	CORRENTE	NÃO CORRENTE		TOTAL
		VENCÍVEL ATE 5 ANOS	VENCÍVEL + 5 ANOS	
Empréstimos Bancarias	-	-	1.030.687.564,69	1.030.687.564,69
Empréstimos por obrigações	-	-		0,00
Emprést. por títulos de participação	-	-		0,00
Outros empréstimos I	-	-	535.010.406,68	535.010.406,68
Outros Empréstimos II	-	-	756.600.000,00	756.600.000,00
<b>TOTAL</b>			<b>2.322.297.971,37</b>	<b>2.322.297.971,37</b>

Em relação aos mapas dos anos passados foi feita a transferência da rubrica outros Empréstimos II que se encontrava no mapa 19.1 para o 15.1

## 15.2 MOVIMENTOS OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS D)	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Empréstimos Bancarias a)	1.164.000.000,97	63.687.563,72	197.000.000,00	1.030.687.564,69
Empréstimos por obrigações	-	-	-	-
Emprést por títulos de participação	-	-	-	-
Outros empréstimos I b)	476.821.257,27	58.189.149,41	-	535.010.406,68
Outros empréstimos II c)	746.953.350,00	9.646.650,00	-	756.600.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>2.387.774.608,24</b>	<b>131.523.363,13</b>	<b>197.000.000,00</b>	<b>2.322.297.971,37</b>

a) Em 2014 a EMIS reembolsou duas prestações nos meses de Junho e Dezembro. A dívida actual apresenta-se:

- Montante equivalente a 10.000.000,00 USD
- Taxa de juros 7,5%
- Foi efectuado um reescalonamento na dívida.
- N° de prestações 10 semestrais
- Cambio inicial 97, cambio actual 103,069

b) Prestações acessórias I, o reembolso ainda não foi deliberada em AG.

c) Prestações acessórias não remuneradas II, cujo reembolso ainda não foi deliberado em AG.

d) O aumento dos Empréstimos deve-se essencialmente a actualizações cambiais



## 17. PROVISÕES PARA PENSÕES

## 17.1 MOVIMENTOS OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NESTAS PROVISÕES

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Provisões para pensões	4.351.693,00	39.190.208,00	-	43.541.901,00
<b>TOTAL</b>	<b>4.351.693,00</b>	<b>39.190.208,00</b>	<b>-</b>	<b>43.541.901,00</b>

## 19. CONTAS A PAGAR

## 19.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	CORRENTE	NÃO CORRENTE		TOTAL
		VENCÍVEL ATÉ 5 ANOS	VENCÍVEL + 5 ANOS	
Fornecedores-correntes a)	610.810.125,85	-	-	610.810.125,85
Fornecedores imobilizado b)	100.715.565,44	-	-	100.715.565,44
Clientes- saldo credores	12.698.976,59	-	-	12.698.976,59
Outros	-	-	-	-
Estado c)	25.337.789,85	-	-	25.337.789,85
Participantes e participadas	-	-	-	-
Pessoal	-	-	-	-
Outros credores (A. Custos)	1.424.671,45	-	-	1.424.671,45
<b>TOTAL</b>	<b>750.987.129,18</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>750.987.129,18</b>

a) A rubrica de Fornecedores mostra as obrigações de curto prazo que a Sociedade tem para com terceiros. Os saldos mais significativos a 31 de Dezembro de 2014 são os seguintes:

SIBS	163.865.555,26 KZ	WINCOR	24.126.435,80 KZ
PLANAD	153.923.538,10 KZ	ANGOIMO	20.672.231,18 KZ
G. SICCAL	68.293.180,88 KZ	NOVA BASE	12.127.500,00 KZ
COSEBA	62.877.838,59 KZ	ANGOLA TELECOM	10.175.166,95 KZ
OPENWAY	29.651.327,64 KZ	UNITEL	5.644.151,57 KZ
PT INOVAÇÃO	29.226.807,72 KZ		

b) O saldo mais significativo a 31 de Dezembro de 2014:

NOVA BASE	97.338.759,78 KZ
-----------	------------------

c) Esta rubrica tem a seguinte composição:

RUBRICAS	2014	2013
Imposto sobre lucros		
Retenção na fonte	-62.416.056,73	- 50.569.255,07
Encargo do ano / exercício (Estimativa Nota 35)	60.621.283,86	67.114.942,58
Obrigações por regularizar	-	15.853.003,52
Encargo / Crédito do ano ao Estado	-1.794.772,87	32.398.691,03
Outros Serviços ao estado- Lei7/97	6.637.907,09	2.259.439,38
Imposto de produção e consumo	324.302,74	-
Imposto de Rendimento de Trabalho	7.246.971,07	6.604.576,67
Imposto de selo	1.533.149,01	-
Segurança Social	9.134.229,94	4.824.277,62
Outros impostos	461.230,00	190.885,27
<b>TOTAL</b>	<b>25.337.789,85</b>	<b>46.277.869,97</b>

Os Impostos provisórios em 2014 ou seja, valores retidos pelos clientes para cumprir a lei 7/97 (extinta) excederam os impostos determinados na contabilidade, fazendo com que a EMIS tenha um crédito perante o Estado na rubrica imposto industrial de 1.794.772,87 KZ.

Os outros Impostos serão (foram) pagos no primeiro mês de 2015.

## 21. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

## 21.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	2014	2013
Encargos a pagar		
Férias, subsídios férias *	79.106.499,82	64.628.243,50
<b>FORNECIMENTOS SERVIÇOS EXTERNOS</b>		
Serviços de telecomunicação	-	-
Serviços de telecomunicação	-	-
Honorários e Avenças	-	-
Segurança Social da Empresa	-	-
Imposto de selo	-	-
Juros de Empréstimos (PA) **	45.114.526,53	42.798.062,86
Outros		
<b>TOTAL</b>	<b>124.221.026,35</b>	<b>107.426.306,36</b>

\* Cumprindo com o princípio da Especialização do exercício em sintonia com art.º 135 da LGT foram registados os subsídios de férias e as remuneração das férias de 2014 a todos colaboradores, administradores executivos avençados bem como a segurança social:

RUBRICAS	2014	2013
Férias administradores executivos	6.068.862,00	5.701.900,00
Subsídio de Férias de administradores	5.510.625,00	5.287.500,00
Férias de trabalhadores	30.842.827,00	29.111.640,00
Subsídio de férias dos trabalhadores	27.386.625,00	22.320.245,50
Férias avençados	1.190.845,61	805.104,00
Subsídio de Férias avençados	1.345.773,34	555.104,00
Segurança social/ Acid. trabalho	2.739.441,87	846.750,00
Outros	4.021.500,00	-
<b>TOTAL</b>	<b>79.106.499,82</b>	<b>64.628.243,50</b>

\*\*Referem-se aos juros das prestações acessórias remuneradas vencidas a 31-Dezembro de 2014. Este valor continua a subir pelo facto dos accionistas não efectuarem o efectivo débito nas contas da EMIS.

## NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

## 23. PRESTAÇÕES DE SERVIÇO

## 23.1 COMPOSIÇÃO DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇO POR MERCADOS

RUBRICAS	2014	2013
Mercado interno	3.736.504.874,29	3.290.038.322,32
Mercado externo	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>3.736.504.874,29</b>	<b>3.290.038.322,32</b>

## 23.2 COMPOSIÇÃO DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇO POR ACTIVIDADES

RUBRICAS	2014	2013
<b>SERVIÇOS PRINCIPAIS</b>		
Actividade principais (a)	3.637.126.849,99	3.187.064.691,82
Outras prestações (b)	99.378.024,30	102.973.630,50
<b>TOTAL</b>	<b>3.736.504.874,29</b>	<b>3.290.038.322,32</b>

(a) A rubrica "Actividade principal" refere-se ao preço aplicado às transacções realizadas em caixas automáticos (ATM's) e terminais de pagamento (TPA's) pelos Bancos (clientes) e participantes na Rede MULTICAIXA e STC.

(b) Na rubrica outras prestações estão incluídas:

RUBRICAS	2014	2013
<b>SERVIÇOS SECUNDÁRIOS</b>		
Publicidade em ATM	23.264.840,50	35.280.000,00
Aluguer de Espaço	59.615.867,80	67.693.630,50
Outr. Prov. Operacionais	16.497.316,00	-
<b>TOTAL</b>	<b>99.378.024,30</b>	<b>102.973.630,50</b>

Em Junho de 2014 o Banco Millennium Angola deixou de fazer parte dos clientes de aluguer de espaço.

## 28. CUSTOS COM PESSOAL

RUBRICAS	2014	2013
<b>SUBTOTAL</b>	<b>481.975.924,00</b>	<b>409.125.097,90</b>
Remunerações de trabalhadores	423.746.472,00	357.693.212,40
13º + FERIAS	58.229.452,00	51.431.885,50
Outras remunerações	-	-
<b>SUBTOTAL</b>	<b>106.237.137,00</b>	<b>112.328.618,00</b>
Remunerações de órgãos sociais	94.657.650,00	101.339.218,00
13º + FERIAS	11.579.487,00	10.989.400,00
<b>SUBTOTAL</b>	<b>150.974.094,29</b>	<b>79.259.614,64</b>
Encargos sociais a)	23.765.812,63	9.924.246,00
Prêmios para pensões b)	4.527.268,00	4.351.692,50
Seguro acidente de trabalho saúde c)	27.025.456,88	25.756.438,14
Formação d)	44.333.168,62	25.386.326,18
Outras	51.322.388,16	13.840.911,82
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>739.187.155,29</b>	<b>600.713.330,54</b>
<b>NÚMERO DE EMPREGADOS*</b>	<b>97</b>	<b>79</b>

a) Estão incluídos os encargos sociais com os órgãos sociais e trabalhadores da empresa

b) Refere-se a provisão para compensação de reforma artº 262º da LGT.

c) Estão incluídos os seguros de acidente de trabalho.

d) Fazem referência às despesas de formação e de recrutamento do pessoal.

\* - PCA - 1

- Administradores executivos - 3

- Administradores não executivos / membros do conselho fiscal - 6

- Trabalhadores - 78

- Avençados - 9



## 29. AMORTIZAÇÕES

RUBRICAS	2014	2013
Imobilizações corpóreas	300.794.566,22	204.943.310,66
Imobilizações incorpóreas	234.551.661,84	240.322.533,59
<b>TOTAL</b>	<b>535.346.228,06</b>	<b>445.265.844,25</b>

## 30. OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

RUBRICAS	2014	2013
<b>SUBCONTRATOS</b>	-	-

## FORNECIMENTOS E SERVIÇOS DE TERCEIROS

Conservação e reparação ( a )	1.078.530.757,00	935.683.791,18
Fornecimentos de terceiros	61.996.250,13	41.659.858,97
Assistência técnica	628.234.857,83	454.775.527,28
Honorários e avenças	39.228.054,23	34.072.425,05
Comunicações/ Telecomunicações/ Correios	103.870.736,19	95.801.554,11
Rendas e alugueres	79.275.509,44	64.298.436,56
Deslocações e estadia	66.387.373,81	81.139.597,04
Publicidade e propaganda	14.178.216,70	29.774.835,46
Transportes (despesas alfandegárias )	101.640,00	2.673.593,00
Vigilância e segurança	39.048.270,00	38.515.831,77
Impostos	53.586.514,11	60.841.385,82
Quotizações	585.317,40	6.893.790,92
Seguro automóvel	14.098.082,12	13.816.683,17
Desp. Repre./contencioso/limpeza/comissões	29.984.125,20	24.624.914,03
<b>TOTAL</b>	<b>2.209.105.704,16</b>	<b>1.884.572.224,36</b>

## 31. RESULTADOS FINANCEIROS

RUBRICAS	2014	2013
Proveitos e ganhos financeiros		
Juros	2.785.988,77	4.903.716,10
Investimentos financeiros	-	-
Outros	-	-
Rendimentos de investimentos em imóveis		
Investimento financeiros	-	-
Outros	-	-
Rendimentos de participações de capital	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros	-	-
Ganhos na alienação de participações financeiras	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros	-	-
Reposição de provisões	-	-
Investimentos em filiais e associadas		
Outros activos financeiros	-	-
Disponibilidades	-	-
Diferença de câmbios favoráveis		
Realizadas	6.788.526,83	13.492.985,18
Não realizadas	61.498.984,47	
Descontos de pronto pagamento obtidos	213.390,13	26.723,20
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>71.286.890,20</b>	<b>18.423.424,48</b>

Custos e perdas financeiros		
Juros	103.150.842,76	141.191.159,76
Amortizações de investimentos em imóveis	-	-
Provisões para aplicações financeiras	-	-
Investimentos em filiais e associadas	-	-
Outros activos financeiros	-	-
Disponibilidades	-	-
Perdas na alienação de aplicações financeiros		
Investimentos financeiros	-	-
Outros	-	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Realizadas	11.511.958,97	25.141.989,36
Não realizadas	114.018.273,53	22.417.773,28
Descontos de pronto pagamento concedido	-	-
Outros	14.982.827,73	11.382.596,97
<b>SUB-TOTAL DE CUSTOS FINANCEIRO</b>		
	<b>243.663.902,99</b>	<b>200.133.519,37</b>
<b>RESULTADOS FINANCEIRO</b>		
	<b>-172.377.012,79</b>	<b>-181.710.094,89</b>

Os resultados financeiros são significativamente influenciados pela operação de actualização das obrigações em moeda estrangeiras:

- Foi actualizado o Empréstimo Loan-Bridge para o cambio de 103,069 AOA bem como se procedeu à actualização dos juros capitalizados em 2014 na vertente prestações acessórias.
- Em 2014 foram feitos mais dois reembolsos ao Empréstimo Loan-Bridge.
- Foram actualizadas as facturas em moeda estrangeira.

## 33.RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS

(a) ESTE MAPA APRESENTA AS CONTAS DE PROVEITOS E CUSTO NÃO OPERACIONAL E EXTRAORDINÁRIOS

RUBRICAS	2014	2013
Proveitos e ganhos não operacionais		
Reposição de provisões	-	-
Existências	-	-
Cobranças duvidosas	-	6.175.767,70
Anulação de passivo n exigível	-	-
Anulação de amortizações extraordinários		3.896.634,48
Ganhos em imobilizações	35.000,00	913.000,00
Ganhos em existências	-	-
Recuperação de dividas	-	-
Benefícios de penalidade contratuais	-	-
Descontinuidade de operações	-	-
Sinistros	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-
Correcções relativas a exercicios anterior	16.778.792,29	-
Outros proveitos e ganhos não operacionais	100.241.111,93	5.643.864,01
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>117.054.904,22</b>	<b>16.629.266,19</b>

Custos e perdas não operacionais		
Provisões	-	-
Existências	-	-
Cobranças duvidosas	-	2.126.397,22
Outros riscos e encargos	-	-
Amortizações extraordinárias	-	57.000,00
Perdas em imobilizações	-	-
Perdas em existências	-	-
Dívidas em existências	-	-
Dívidas incobráveis pessoal	405.340,90	-
Multas e penalidades contratuais	-	4.859.674,00
Descontinuidade de operações	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-
Correcções relativas a exercícios anterior	-	4.140.296,44
Outros custos e perdas não operacionais	9.624.772,86	4.817.410,96
Outros	15.866.979,24	-
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>25.897.093,00</b>	<b>16.000.778,62</b>
<b>RESULTADOS NÃO OPERACIONAL</b>	<b>91.157.811,22</b>	<b>628.487,57</b>



## 35. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

RUBRICAS	2014	2013
<b>RESULTADOS CONTABILÍSTICO</b>	<b>171.646.585,21</b>	<b>178.405.315,85</b>
Correcção para efeitos fiscais:		
A somar: Variações patrimoniais positivas		
Custos e perdas não aceites para efeitos fiscais	30.424.361,00	13.351.662,94
Prémio para pensão	4.527.268,00	4.351.692,50
Multas e penalidades contratuais	-	4.859.674,00
Correcções relativas a exercícios anterior	25.897.093,00	4.140.296,44
A deduzir: Variações patrimoniais negativas		
Proveitos e ganhos não tributáveis	-	-
Descriminar	-	-
Prejuízos fiscais de anos anteriores	-	-
Lucros levados a reservas e reinvestidos	-	-
Lucros tributável (prejuízos fiscal)	202.070.946,21	191.756.978,79
Taxa nominal de imposto	30%	35%
<b>IMPOSTO SOBRE OS LUCROS (A)</b>	<b>60.621.283,86</b>	<b>67.114.942,58</b>
<b>TAXA EFECTIVA DE IMPOSTO</b>	<b>35,32%</b>	<b>35%</b>

Tal como apresentado na nota 19.1 a EMIS terá um crédito fiscal na ordem dos 1.794.772,87 KZ que em sede própria será discutida este benefício.

RUBRICAS	2014	2013
Imposto sobre erros fundamentais e sobre as alterações das políticas contabilísticas reconhecidas em resultados transitados (notas 14)	-	-
Imposto sobre os resultados correntes	60.621.283,86	67.114.942,58
Imposto sobre os resultados extraordinários	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>60.621.283,86</b>	<b>67.114.942,58</b>

**Nota 40 Saldos e transacções com entidades relacionados**

Os saldos com entidades relacionadas são os que constam das seguintes Notas:

Nota 9 no que se refere aos Saldos Clientes

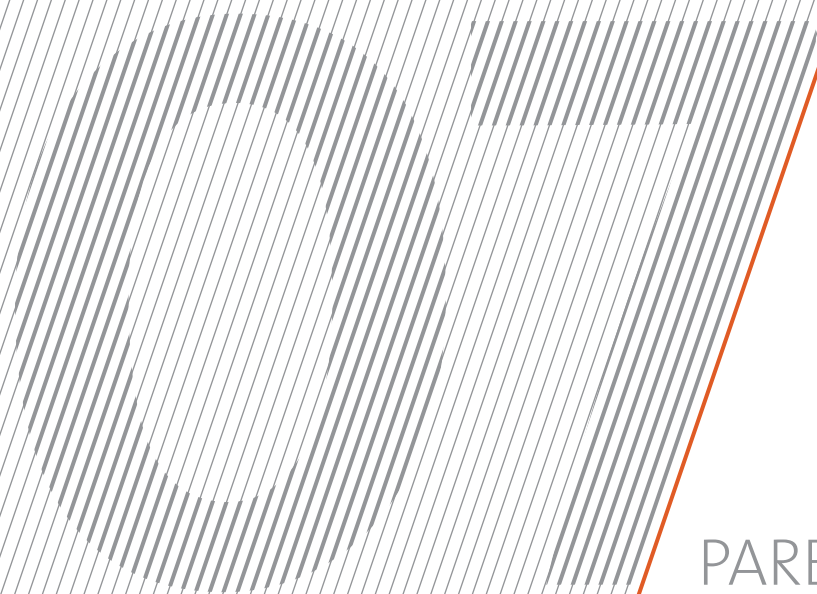
Nota 15 Empréstimos e Prestações acessórias

Nota 19 no que se refere aos saldos credores de Clientes

Nota 23 Prestação de serviços (Excluindo a publicidade em ATM)







PARECER DO  
CONSELHO FISCAL







# PARECER DO CONSELHO FISCAL

## Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas da

EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, SA

1. Nos termos da Lei e do mandato que nos foi conferido, e em conformidade com as disposições legais em vigor no País e Estatutos da Sociedade, o Conselho Fiscal vem submeter à apreciação de V.Exas. o nosso relatório sobre a actividade fiscalizadora por nós desenvolvida e dar parecer sobre os documentos de prestação de contas da EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, SA, apresentados pelo Conselho de Administração, referentes ao exercício de 2014, dando, assim, cumprimento às disposições legais – alínea g) do n.º 1 do artigo 441.º, artigo 442.º e 443 do Código das Sociedades Comerciais, e do Artigo 26.º, Capítulo III dos estatutos da sociedade.
2. O Conselho Fiscal acompanhou, com a periodicidade, extensão e formato que considerámos adequados, a evolução da actividade da EMIS - Empresa Interbancária de Serviços, SA e o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis referentes ao exercício findo. Obtivemos do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Sociedade as informações e os esclarecimentos que julgamos pertinentes, necessários para proceder ao exame das Demonstrações Financeiras.
3. Não tomamos conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os estatutos e as normas legais aplicáveis.
4. No desempenho das suas funções, este Conselho teve a oportunidade de observar o profissionalismo, a dedicação e o empenho do Conselho de Administração e dos colaboradores da Sociedade.
5. Analisámos e concordamos com o conteúdo do Parecer do Auditor Externo emitido pela UHY - A. PAREDES e ASSOCIADOS ANGOLA – Auditores e Consultores, Limitada.
6. No âmbito das funções deste Conselho, examinámos:
  - i. As Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014, designadamente o Balanço, a Demonstração de Resultados e respectivos anexos;
  - ii. As políticas contabilísticas e critérios valorimétricos adoptados, que são consistentes com os aplicados nos exercícios anteriores;
  - iii. O Relatório de Gestão do exercício de 2014 preparado pelo Conselho de Administração;
  - iv. A proposta de distribuição de resultados relativa ao exercício de 2014.

7. Assim, tendo presente o trabalho realizado, bem como as informações recebidas do Conselho de Administração, dos vários serviços da Sociedade e do Auditor Externo, somos de parecer que a Assembleia Geral Anual:

- Aprove o Relatório de Gestão relativo ao exercício de 2014;
- Aprove as Contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014;
- Aprove a proposta de aplicação de resultados do exercício de 2014;
- Proponha um voto de louvor pelo desempenho do Conselho de Administração.

Luanda, 20 de Abril de 2015

O Conselho Fiscal,



Hermenegildo Bravo da Rosa  
Presidente do Conselho Fiscal



Pedro Manuel Moreira Leitão  
Vogal do Conselho Fiscal



Sandro P. Africano  
Vogal do Conselho Fiscal







# RELATÓRIO DE AUDITORIA







# RELATÓRIO DE AUDITORIA

**UHY** A. PAREDES E ASSOCIADOS - ANGOLA  
Audidores e Consultores, S. A.

Rua do Maculusso, nº. 44  
Luanda – República de Angola  
Telefone: +244 222 321 779  
Telemóvel: 927 072 924  
Email: [aparedes@uhyangola.com](mailto:aparedes@uhyangola.com)  
Website: [www.uhy.com](http://www.uhy.com)

*Gu*

## PARECER DOS AUDITORES EXTERNOS

### INTRODUÇÃO

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **EMIS- EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS, SA**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014 (que evidencia um total de 4.718.461.029,65 Kwanzas e um total de capital próprio de 1.477.413.002,25 Kwanzas, incluindo um resultado líquido de 111.025.301,35 Kwanzas), a Demonstração dos resultados do ano findo naquela data e as correspondentes Notas anexas. Estas demonstrações financeiras são da responsabilidade da Administração da Empresa. A nossa responsabilidade consiste em expressarmos uma opinião sobre estas demonstrações financeiras com base na auditoria que realizámos.

### ÂMBITO

2. A nossa auditoria foi realizada de acordo com as normas internacionais de auditoria. Estas normas exigem que o nosso exame seja planeado e realizado de forma a obtermos uma segurança razoável de que as demonstrações financeiras não contêm distorções de materialidade relevante. Uma auditoria inclui a verificação, por amostragem, de evidência comprovativa dos valores e informações constantes das demonstrações financeiras. Inclui, também, a apreciação dos princípios contabilísticos adoptados e a avaliação das estimativas significativas feitas pela Administração da Empresa, bem como da apresentação global da informação constante das demonstrações financeiras. É nossa convicção que a auditoria que realizámos proporciona uma base razoável para a nossa opinião.



**PARECER**

3. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **EMIS- EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS, SA**, em 31 de Dezembro de 2014, bem como o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola.

Luanda, 16 de Março de 2015

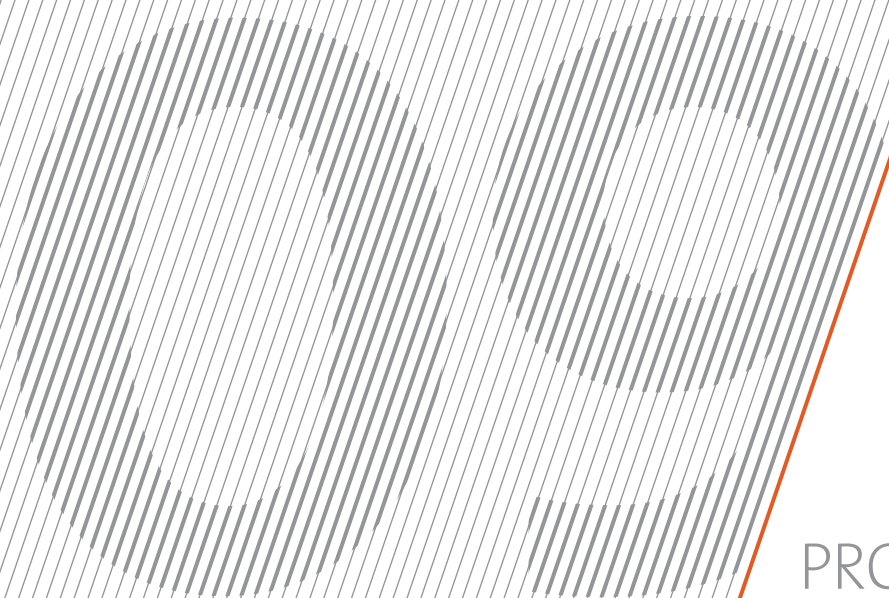
**UHY – A. PAREDES E ASSOCIADOS – ANGOLA**  
**AUDITORES E CONSULTORES, SA**

UHY-A. PAREDES E  
ASSOCIADOS-ANGOLA  
AUDITORES E CONSULTORES, S. A.  
RUA DO MACULUSSO, Nº 18  
CONTRIB. 5401915465  
LUANDA-ANGOLA









PROPOSTA  
DE APLICAÇÃO  
DE RESULTADOS







## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

No exercício de 2014 a EMIS-Empresa Interbancária de Serviços SA obteve o resultado líquido de 111.290.373,00 Kwanzas. O Conselho de administração propõe a seguinte aplicação de resultados:

RESERVAS LEGAIS	5.551.265,07 KWANZAS
RESULTADOS TRANSITADOS	105.474.036,28 KWANZAS
RESULTADOS LIQUIDOS	111.025.301,35 KWANZAS





ANÁLISES





# 10

## ANÁLISES

### 10.1 ESTRUTURA DO BALANÇO FUNCIONAL

#### 10.1.1 ACTIVO

RUBRICAS	EXERCICIOS				VARIACAO
	2014		2013		
ACTIVO NAO CORRENTE:					
Imobilizacoes corporeas	3.416.508.720,38	72,41%	3.398.452.164	71,63%	0,53%
Imobilizacoes incorporeas	210.511.530,12	4,46%	402.247.957	8,48%	-47,67%
Investimentos em subsidiarias e associadas	-	-	-	-	-
Outros activos financeiros	-	-	-	-	-
Ourtos activos nao correntes	-	-	-	-	-
TOTAL DO ACTIVO NAO CORRENTE	3.627.020.250,50	76,87%	3.800.700.120,91	80,11%	0,85%
ACTIVO CORRENTE					
Existencias	-	-	-	-	-
Contas a receber	605.990.049,60	12,84%	503.266.575	10,61%	20,41%
Disponibilidades	452.128.649,40	9,58%	381.412.520	8,04%	18,54%
Outros activos correntes	33.322.080,15	0,71%	58.777.430	1,24%	-43,31%
TOTAL DO ACTIVO CORRENTE	1.091.440.779,15	23,13%	943.456.524,85	19,89%	16,32%
TOTAL DO ACTIVO	4.718.461.029,65	100,00%	4.744.156.645,76	100,00%	-0,54%

#### IMOBILIZADO CORPÓREO (LÍQUIDO)

Tal como nos anos anteriores o imobilizado corpóreo líquido continua a ser a rubrica com maior peso do Activo, ou seja 72,41% do seu total, que é natural atendendo aos investimentos da Sociedade em termos de infra-estrutura. Em 2014 foi feita a reabilitação no edifício Valódia que culminou com a substituição de boa parte do parque de

equipamentos básicos e administrativos. Igualmente em 2014 fez-se o abate de algum equipamento de transporte devido ao seu estado de obsolescência. O imobilizado bruto (corpóreo e incorpóreo) teve um crescimento de 6,3% que foi atenuado com a amortização do exercício de 7,22%. As rubricas Equipamentos básicos e Edifícios ocupam uma grande fatia no imobilizado corpóreo com cerca de 60% e 24% respectivamente.

#### IMOBILIZADO INCORPÓREO (LÍQUIDO)

O peso do imobilizado incorpóreo líquido no activo total é de 4,48%. Teve um decréscimo muito acentuado em relação a 2013 em cerca de 47,67% devido:

- A estabilidade da rede e a estratégia adoptada pela Sociedade de consolidar os projectos em curso antes de serem abertos outros projectos, significou uma redução nos investimentos em novos softwares.
- A taxa de amortizações aplicada ser alta, 33,33%. A perda de valor derivado do exercício de reintegração não foi compensado pela aquisição de novos imobilizados.

#### DÍVIDAS DE TERCEIROS

No exercício findo o peso da dívida dos clientes no activo total foi de 12,84%. Em relação ao período homólogo teve um crescimento de 2,23pp representando uma variação de 20,41%. O ano 2014 marca o fim do reembolso das Prestações Acessórias de Capital entregues pelos accionistas para financiar o STC. Este exercício efectuou-se contra apresentação das facturas de serviços prestados pela Sociedade no âmbito deste sub-sistema.

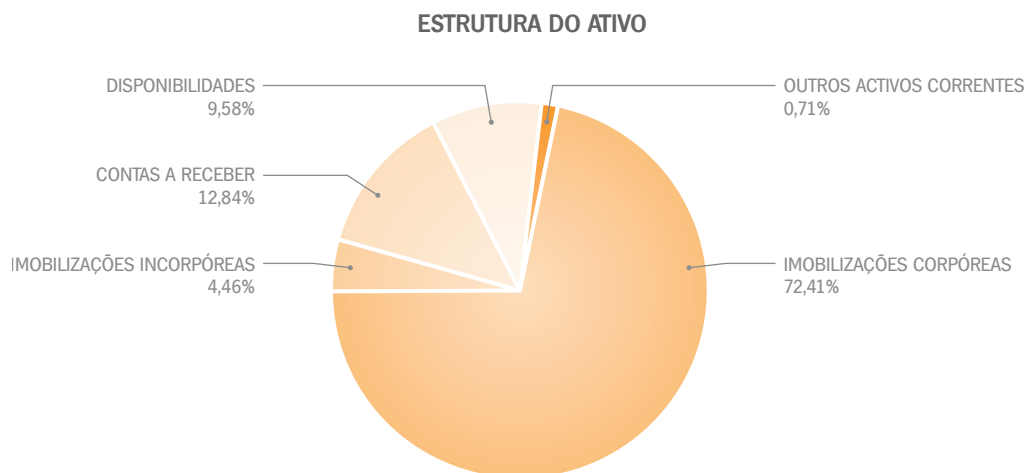
Significativa parte do valor escrito faz referência às facturas reconhecidas no mês de Dezembro, cujo valor apenas será regularizado pelos clientes / accionistas em período posterior ao ano de 2014.

#### DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA

Em conjunto estas rubricas representam 9,58% do activo total. A liquidez da empresa tem como origem a facturação mensal dos serviços MULTICAIXA e STC e o housing disponibilizado a alguns accionistas.

#### OUTROS ACTIVOS CORRENTES

Tal como nos anos anteriores apresenta um peso residual baixo de 0,71% em relação ao activo total e faz referência a pequenas obrigações de terceiros para com a Sociedade.





## 10.1.2 PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO

RUBRICAS	EXERCÍCIOS				VARIAÇÃO
	2014		2013		
CAPITAL PRÓPRIO					
Capital	1.075.987.238	22,80%	1.053.603.572	22,21%	2,12%
Reservas	67.944.179	1,44%	96.190.415	2,03%	-29,36%
Resultados transitados	222.456.284	4,71%	116.730.429	2,46%	90,57%
Resultados do exercício	111.025.301	2,35%	111.290.373	2,35%	-0,24%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	1.477.413.002	31,31%	1.377.814.790	29,04%	7,23%
PASSIVO					
PASSIVO NÃO CORRENTE					
Empréstimos de médio e longo prazo	2.322.297.971	49,22%	1.640.821.258	34,59%	41,53%
Impostos Deferidos	-	-	-	-	-
Provisões para pensões	43.541.901	0,92%	4.351.693	0,09%	900,57%
Provisões para outros riscos e encargos	-	-	-	-	-
Outros passivos não correntes	-	-	-	-	-
TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE	2.365.839.872	50,14%	1.645.172.951	38,62%	43,80%
PASSIVO CORRENTE					
Contas a pagar	750.987.129	15,92%	1.613.742.599	34,02%	-53,46%
Empréstimos de curto prazo	-	-	-	-	-
Parte corrente dos empréstimos MLP	-	-	-	-	-
Outros passivos correntes	124.221.026	2,63%	107.426.306	2,26%	15,63%
TOTAL DO PASSIVO CORRENTE	875.208.156	18,55%	1.721.168.905	36,28%	-49,15%
TOTAL DO PASSIVO	3.241.048.027	68,69%	3.366.341.856	74,90%	-3,72%
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	4.718.461.030	100,00%	4.744.156.646	100,00%	-0,54%

## CAPITAL PRÓPRIO

Representa 31,31%, do somatório capital próprio e passivo e manteve-se quase que inalterada em relação ao percentual observado no ano de 2013:

**CAPITAL** - Não obstante a entrada do accionista BIR no Capital da EMIS, esta rubrica não se alterou pelo facto de ter havido uma transferência de participação na mesma proporção do BNA para o BIR. Actualmente o Capital manteve o valor de 910 milhões Kwanzas repartido em 910.000 acções.

**RESERVAS** - Em relação aos resultados do exercício de 2013 foram distribuídos 5% para reservas legais e o restante retido na empresa como resultados transitados. A rubrica reservas livres sofreu uma redução para fazer face à responsabilidade que a empresa tem para com os seus colaboradores relativa ao Benefício consagrado na Lei Geral do Trabalho que estabelece uma compensação por reforma.

**RESULTADOS DO EXERCÍCIO** - O aumento do volume de serviços prestados foi acompanhado de um aumento dos custos mais que proporcional do que os proveitos, fazendo com que se observe uma variação percentual negativa 0,24% quando comparado com o ano de 2013.

## DÍVIDAS DE TERCEIROS DE MÉDIO LONGO PRAZO

O peso desta rubrica representa 49,22% do somatório do Capital Próprio + Passivo. Não houve qualquer aumento nos empréstimos de médio longo prazo, porém, sofreram um ajuste no seu câmbio histórico que estava quotado em 1 USD/97 KZ e passou para 1 USD/103,069 KZ. Igualmente para comparar capitais com o mesmo grau de exibilidade foi reclassificado a rubrica de empréstimos de curto prazo, ou seja, foi efectuada uma transferência dos saldos dos empréstimos dos accionistas de curto para longo prazo.

Foi feito um reescalamento da divida Loan Bridge cujo reembolso anual passou do equivalente a 3.000.000,00 USD para 2.000.000,00 USD.

## DIVIDAS A TERCEIROS DE CURTO PRAZO

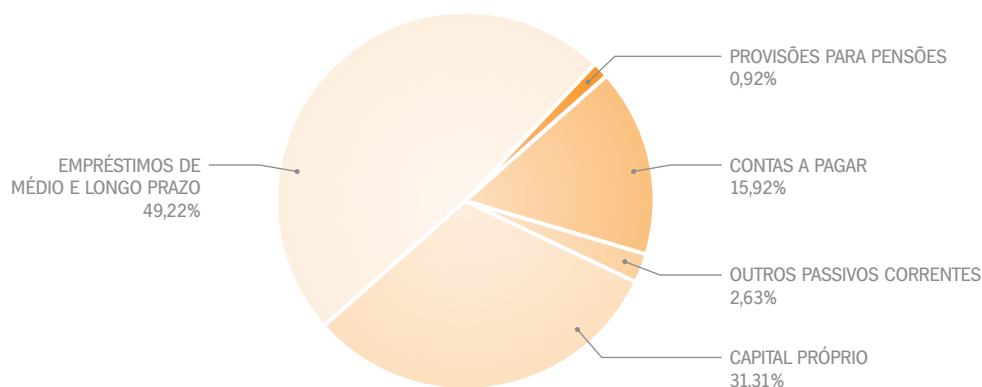
São a principal fonte de financiamento de curto prazo da Sociedade. Em 2014 teve um peso de 15,92% do somatório Capital Próprio + Passivo. Teve uma redução acentuada devido a reclassificação comentada acima.

Nesta rubrica destaca-se as seguintes entidades como principais credores da Sociedade: PLANAD, SIBS, TDGI, COSEBA, WINCOR, NOVABASE, UNITEL e ANGOLA TELECOM.

## PROVISÃO PARA PENSÕES

Foi feito o primeiro estudo actuarial que actualizou a responsabilidade da empresa perante os trabalhadores aquando da idade de reforma, responsabilidade articulada na LGT. O peso da mesma é residual representando 0,92% do somatório Capital Próprio + Passivo.

## ESTRUTURA DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO



## 10.2 BALANÇOS FINANCEIROS SINTÉTICOS

RUBRICAS	2014	2013
Capital Fixo	3.627.020.251	3.800.700.121
Activo circulante	1.091.440.779	943.456.525
<b>TOTAL ACTIVO</b>	<b>4.743.644.648</b>	<b>4.744.156.646</b>
Capital próprio	1.477.413.002	1.377.814.790
Dívidas a instituições de crédito L/P	2.365.839.872	1.645.172.951
Capitais permanentes	3.018.636.048	3.022.987.741
Passivo circulante	875.208.156	1.721.168.905
<b>TOTAL CAPITAL PRÓP. E PASSIVO</b>	<b>4.743.644.648</b>	<b>4.744.156.646</b>

## 10.2.1 ANÁLISE FINANCEIRA (ANÁLISE ESTÁTICA DOS RÁCIOS)

INDICADOR	2014	2013
Grau de Autonomia (Cap. Próprio / Activo Total)	31,31%	29,04%
Solvabilidade (Cap. Próprios / Passivo Total)	45,58%	40,93%
Financiamento ao Imobilizado (Cap. Permanente / Imob. Líquido)	1,06	0,8
Liquidez Geral (Activo Circulante / Passivo Circulante)	1,25	0,55

Na generalidade os indicadores de 2014 tendem para um ligeira melhoria resultado da estabilidade da operação da Sociedade.

A reclassificação das Prestações Acessórias de Capital remuneradas em passivo de longo prazo permite explicitamente à Sociedade apresentar um indicador de liquidez geral acima da unidade o que espelha alguma margem de tesouraria corrente. A Sociedade pôde operar no curto prazo sem recurso ao financiamento externo, recorrendo apenas ao seu autofinanciamento (recursos das vendas dos seus serviços).

O aumento dos Resultados Transitados por incorporação dos resultados líquidos de exercícios anteriores assim como novas Prestações de Capital entregues pelo accionista BIR permitiu à Sociedade melhorar os seus Capitais Próprios e permite igualmente que a Sociedade aproxime o seu rácio de Solvabilidade dos 50%.

O rácio da Autonomia Financeira acima dos 30% mostra a fraca exposição ao risco a que a EMIS está sujeita.

### 10.3 ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

RUBRICAS	EXERCÍCIOS		VARIÇÃO
	2014	2013	
Vendas	-		
Prestações de serviços	3.637.126.849,99	3.187.064.691,82	14%
Outros proveitos operacionais	99.378.024,30	102.973.630,50	-3%
<b>VENDAS TOTAL</b>	<b>3.736.504.874,29</b>	<b>3.290.038.322,32</b>	<b>13,57%</b>
Custos com o pessoal	739.187.155,29	600.713.331,00	23%
Outros Custos e Perdas operacionais	2.209.105.704,16	1.884.572.224,00	17%
<b>EBITDA</b>	<b>788.212.014,84</b>	<b>804.752.767,32</b>	<b>-2,06%</b>
Amortizações	535.346.228,06	445.265.844,25	20%
<b>EBIT</b>	<b>252.865.786,78</b>	<b>359.486.923,07</b>	<b>-29,66%</b>
Resultados financeiros	-172.377.012,79	-181.710.095,00	-5%
Resultados não operacionais	91.157.811,22	628.488,00	14404%
<b>RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>171.646.585,21</b>	<b>178.405.316,07</b>	<b>-3,79%</b>
<b>IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO</b>	<b>60.621.283,86</b>	<b>67.114.943,00</b>	<b>-10%</b>
<b>RESULTADOS LÍQUIDOS</b>	<b>111.025.301,35</b>	<b>111.290.373,07</b>	<b>-0,24%</b>

### 10.3.1 PROVEITOS OPERACIONAIS

Em 2014 esta rubrica teve um crescimento de 13,57% em relação a 2013 nos serviços prestados pela Sociedade :

- Serviços da rede Multicaixa, (operações em CA e TPA)
- Serviços do Subsistema de Transferências a Crédito (STC)
- Aluguer de Espaço (Publicidade em CA's e aluguer de espaços físicos no CIS)

O principal recurso para o autofinanciamento da empresa tem sido os proveitos operacionais que permite:

- Assegurar a manutenção da actividade económica da empresa;
- Providenciar os recursos para investir no crescimento da empresa;
- Reembolsar dívidas eventualmente contraídas no passado para financiar a empresa



### 10.3.2 CUSTOS OPERACIONAIS

Ao longo dos anos esta rubrica tem crescido produto dos vários recursos externos empregues para a materialização e manutenção dos vários serviços da empresa.

RUBRICAS	2014	2013	2012
CUSTO COM PESSOAL	21,22%	20,50%	18,73%
FORNECIMENTO DE SERVIÇOS A TERCEIROS	63,41%	64,31%	61,43%
AMORTIZAÇÕES	15,37%	15,19%	19,85%
PERCENTAGEM (BASE)	100,00%	100,00%	100,00%



## CUSTOS COM PESSOAL

O contínuo esforço no reforço de competências nas diversas áreas alargou o universo de colaboradores bem como o aumento das despesas relativas a salários, seguros de saúde e acidente de trabalho. Para além do universo dos colaboradores da Sociedade ter crescido a EMIS rubricou um acordo de formação em contexto profissional e de longa duração com a sua hómologa SIBS com um custo de 562.000€ que permitiu neste ciclo deslocar 8 colaboradores de três áreas da Sociedade.

## FORNECIMENTO E SERVIÇOS DE TERCEIROS

A Sociedade em 2014 fez um esforço para estabilizar as suas plataformas de software. Foi assim que, dentro do grupo Fornecimento e Serviços de Terceiros a Assistência Técnica represente cerca de 24,13% do total dos FST.

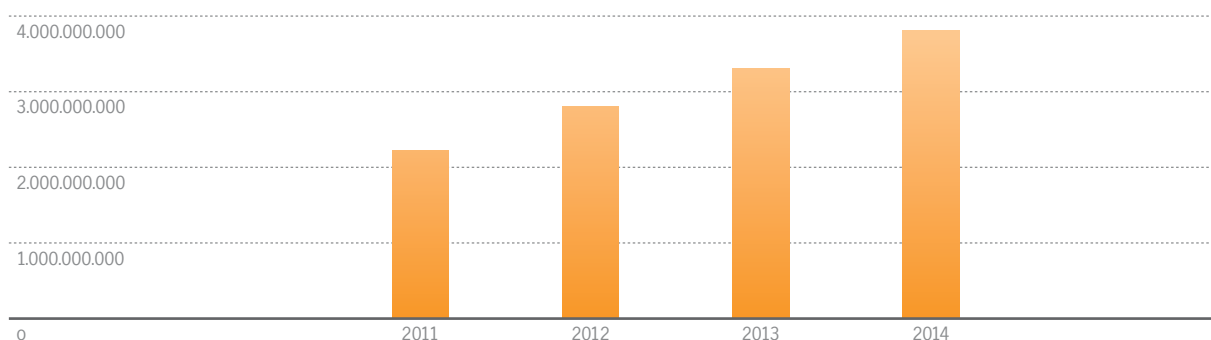
Igualmente importante o custo com os provedores de serviços de manutenção do parque das máquinas. O ano terminou com mais 293 novos CA's e 15.360 novos TPA's. Embora o custo envolvido modelo de contratação não seja directamente proporcional ao número de máquinas o alargamento destas é variável condicionante no custo que se incorreu. Representam 49,65% do FST.

## AMORTIZAÇÕES/DEPRECIAÇÕES

O imobilizado global representa 77% do activo total que originam um elevado nível de amortizações da empresa. As rubricas com maior peso são:

- Equipamento Básico 64%
- Edifício 21%

## CUSTOS OPERACIONAIS



RUBRICA	2012	2013	2014
Receitas Operacionais	2.828.409.948	3.290.038.322	3.756.504.874
Custo Operacional (s/amort.)	1.652.515.490	1.884.572.224	2.209.105.704
Custo de Pessoal	503.773.350	600.713.331	739.187.155
Custo pessoal / C Total	0,23	0,24	0,25
Custo Total/ Vendas	0,76	0,76	0,78

### 10.3.3 RESULTADOS FINANCEIROS

A EMIS no ano de 2014 pagou juros relativos ao financiamento sindicato liderado pelo Banco BESA para edificação do CIS. Igualmente, foram remuneradas a uma taxa Libor semestral acrescida de 3% as prestações acessórias entregues pelos accionistas.

As facturas em moeda estrangeiras pagas em períodos diferentes do seu reconhecimento originaram diferenças de câmbio desfavorável e favorável.

Foram actualizadas as obrigações para com a Banca comercial e as obrigações para com os accionistas em moeda estrangeira.

Foram feitas algumas aplicações de curto prazo para manter rentabilizar os excedentes de caixa.

DESPESAS FINANCEIRAS	VALOR	PROVEITOS FINANCEIROS	VALOR
JUROS SUPORTADOS	103.150.842,76	JUROS DA APLICAÇÃO	2.785.988,77
DIF. CAMBIO DESFAVORÁVEL	125.530.232,50	DIF. CAMBIO FAVORÁVEL	68.287.511,30
SERVIÇOS BANCÁRIOS	14.982.827,73	OUTROS	213.390,13
<b>TOTAL</b>	<b>243.663.902,99</b>	<b>TOTAL</b>	<b>71.286.890,20</b>

### 10.3.4 RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS

PROVEITOS E GANHOS NÃO OPERACIONAIS	VALOR	CUSTOS E PERDAS NÃO OPERACIONAIS	VALOR
Ganhos em imobilizações	35.000,00	Dívidas incobráveis pessoal	405.340,90
Correcções relativas a exercícios anterior	16.778.792,29	Outros custos e perdas não operacionais	9.624.772,86
Outros proveitos e ganhos não operacionais	100.241.111,93	Outros	15.866.979,24
<b>TOTAL</b>	<b>117.054.904,22</b>	<b>TOTAL</b>	<b>25.897.093,00</b>

No ano de 2014 procedeu-se ao abate a vários imobilizados por estes terem atingido os valores máximo de reintegração e de tempo de vida útil. Nesse exercício foi necessário proceder à correcção dos valores escritos em amortizações acumuladas por se constar que as mesmas estavam sobreavaliadas em 100.241.111,93 Kwanzas.

As correcções relativas a exercícios anteriores fazem referência às provisões constituídas em 2013 que não foram utilizadas em 2014.

Foram considerados custo do exercício, 9.624.772,86 KZ, correcções efectuadas nos saldos de clientes por se considerar os registos efectuados em exercícios anteriores indevidos e igualmente não reconhecidos por clientes.

Igualmente foram corrigidos e considerados como custo do exercício valores escritos em exercícios anteriores como obrigações dos accionistas BANC e SBAO que se vieram a considerar indevidos.

## 10.4 RENDIBILIDADE DOS CAPITALS INVESTIDOS

DENOMINAÇÃO	2014	2013	2012
Capitais Investidos (CAPEX)	3.627.020.251	3.800.700.120	3.768.769.815
EBIT	252.865.787	359.486.923	138.242.975
EBIT (1-IMPOSTO)	177.006.051	233.666.500	89.857.934
Rentabilidade Capitais Investidos	6,97%	9,46%	3,67%
EBITDA	788.212.014	804.752.767	672.121.108
Margem EBITDA	21,09%	24,46%	23,76%

O exercício de 2014 inverte uma tendência observada no passado recente: o crescimento do resultado operacional (EBITDA). Em 2014 este último é significativamente influenciado pelo custo operacional e aqui sobretudo pelo crescimento dos custos com o pessoal e a assistência técnica às aplicações informáticas que sustentam a REDE MULTICAIXA. A Margem de EBITDA mostra isso mesmo, ou seja, em 2014 a curva do custo cresce 18,8% e a curva do proveito apenas cresce 13,5 obrigando-as a aproximar-se quando comparadas com anos anteriores.







The image features a minimalist design. A thick, vibrant orange diagonal line runs from the bottom left towards the top right, bisecting the frame. To the left of this line, there is a large, irregular shape filled with fine, parallel grey lines, creating a hatched or textured effect. The rest of the background is a solid, clean white.

MOVIMENTO  
MULTICAIXA



## MOVIMENTO MULTICAIXA

Como se pode observar pelos quadros e gráficos incluídos no relatório, o ano de 2014 registou um crescimento em termos de movimento transaccional de 27,1 % nas transacções em ATM e de 58,7% nas transacções em POS. Já o pagamento de serviços em ATM registou um incremento de 49,9 % e as transferências em ATM registaram o elevadíssimo incremento de 258 %.

O volume dispensado na rede de ATM durante o ano de 2014 atingiu a cifra de 976,1 Mil Milhões de Kz e o volume de compras em POS atingiu o montante de 448,7 Mil Milhões de Kz.

O parque de cartões MULTICAIXA atingiu no final do ano um volume de 4.687.951 cartões válidos.

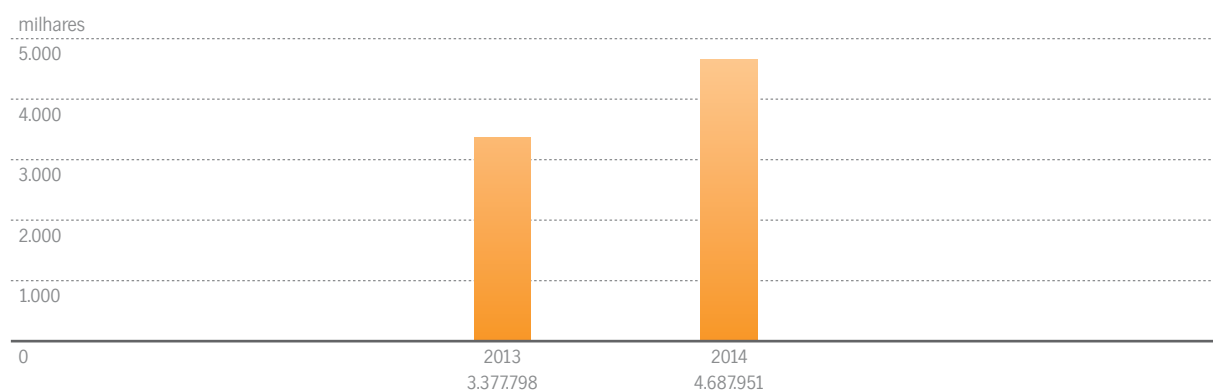
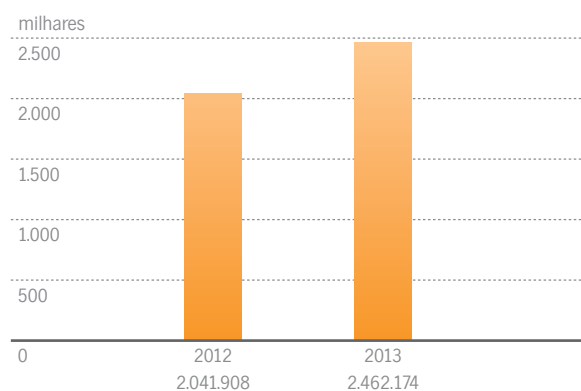
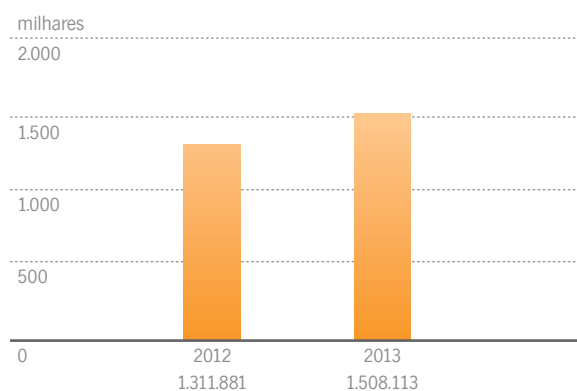
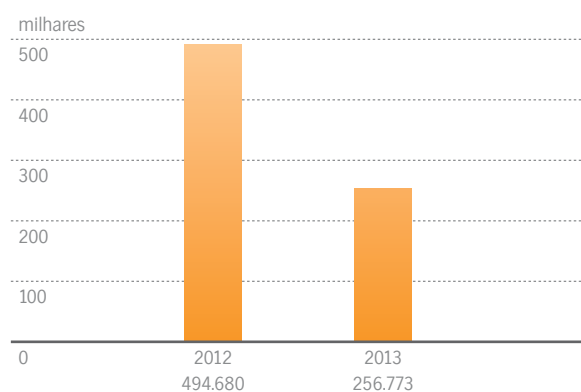
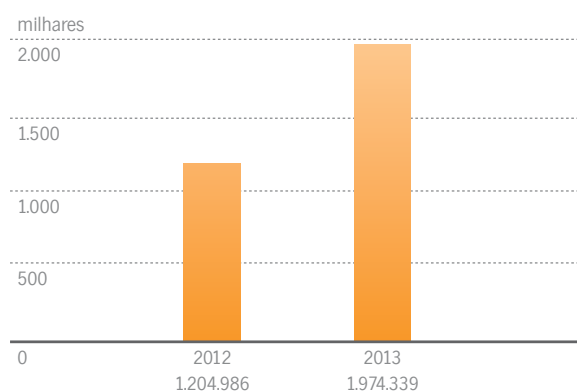
O parque de terminais de pagamento matriculados atingiu no final do ano um volume de 2627 ATM's e 47.076 POS's.

A Taxa de Operacionalidade da Rede passou de 90,01 % em 2013 para 91,19 % em 2014.

### 11.1 ESTATÍSTICAS E INDICADORES

#### 11.1.1 PARQUE DOS CARTÕES

CARTÕES	2013	2014	%
Cartões Válidos	3.377.798	4.687.951	34,38
Cartões Activos	1.508.113	1.949.260	29,25
Cartões Vivos	2.462.174	3.165.008	28,55
Cartões Personalizados Emitidos	256.773	91.035	-64,55
Cartões não Personalizados Emitidos	1.974.339	2.661.604	34,81

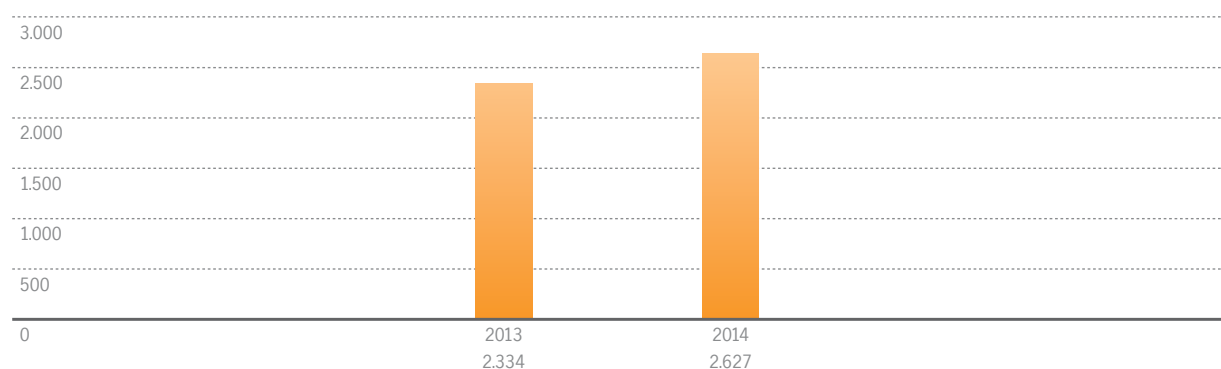
**CARTÕES VÁLIDOS****CARTÕES VIVOS****CARTÕES ATIVOS****CARTÕES PERSONALIZADOS EMITIDOS****CARTÕES NÃO PERSONALIZADOS EMITIDOS**

## 11.1.2 PARQUE DOS TERMINAIS

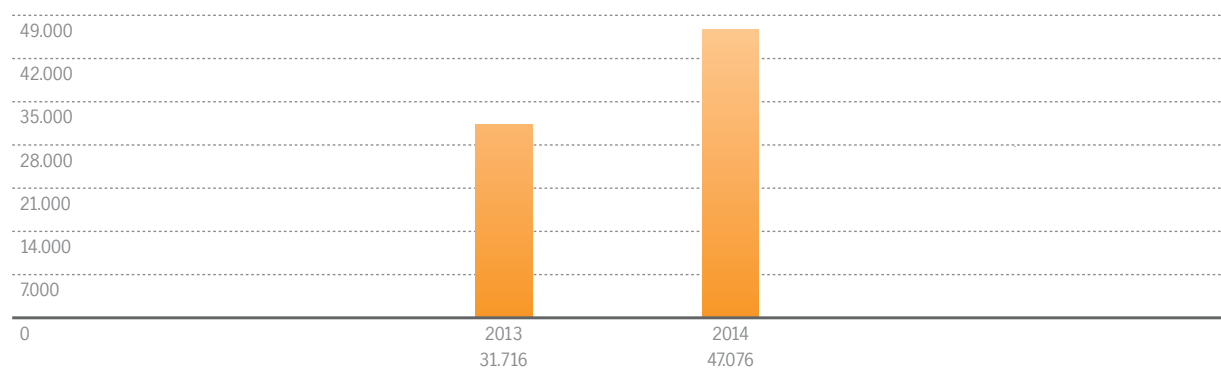
NUMERO DE TERMINAIS	2013	2014	%
Caixa Automático (CA)	2.334	2.627	12,55
Terminal de Pagamento Automático (TPA)	31.716	47.076	48,43

(\*) EM 31 DE DEZEMBRO

## CAIXA AUTOMÁTICO



## TERMINAL DE PAGAMENTO AUTOMÁTICO



## 11.2 MOVIMENTO GLOBAL DA REDE

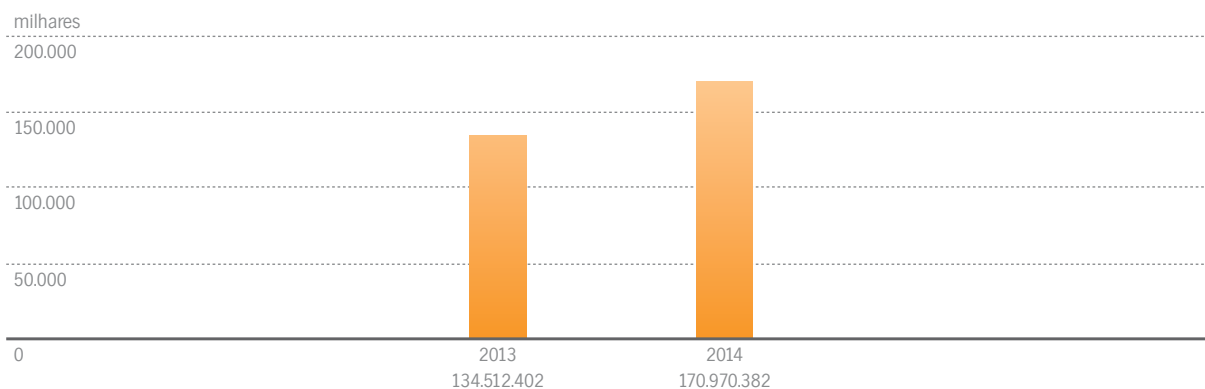
## 11.2.1 MOVIMENTO EM CAIXA AUTOMÁTICO

TIPO DE TRANSACÇÃO	2013		2014		VARIACÃO	
	QUANTIDADE	VALOR	QUANTIDADE	VALOR	QUANTIDADE	VALOR
Consulta de Saldo	47.768.209	-	63.023.099	-	31,94	-
Consulta de Movimento	2.019.857	-	2.729.217	-	35,12	-
Levantamento de Notas	72.147.890	747.095,15	88.199.534	976.659,14	22,25	30,73
Alteração de PIN	252.525	-	321.369	-	27,26	-
Pedido de Livro de Cheque	4.177	-	2.949	-	-29,40	-
Captura de Cartões	694.927	-	677.293	-	-2,54	-
Recargas Telefónicas	8.185.169	15.120,80	10.860.037	20.041,83	32,68	32,54
Pagamento de Facturas	18.961	247,77	19.088	605,47	0,67	144,36
Activação Elect. de Facturas	111	-	35	-	-68,47	-
Apresentação Elect. de Facturas	24.267	-	28.579	-	17,77	-
Consulta do IBAN	539.140	-	862.551	-	59,99	-
Transferência Bancária	260.514	31.464,95	934.158	110.074,83	258,58	249,83
2ª Via do Talão	60.405		53.671		-11,15	
Carregamentos Telefone RT	46.852	111,66	32.465	54,54	-30,71	-51,15
Pagamentos e Outros Serviços	1.266.882	9.884,63	1.676.774	13.780,97	32,35	39,42
Levantamentos Internacionais	725.954	9.444,68	803.469	10.645,98	10,68	12,72
Consulta de Saldos Internacionais	496.562	-	746.094	-	50,25	-
<b>TOTAL</b>	<b>134.512.402</b>	<b>813.369,63</b>	<b>170.970.382</b>	<b>1.131.863</b>	<b>27,10</b>	<b>39,16</b>
<b>MEDIA MENSAL</b>	<b>11.209.367</b>	<b>67.781</b>	<b>14.247.532</b>	<b>94.322</b>	<b>27,10</b>	<b>39,16</b>

VALORES EQUIVALENTES A MILHÕES DE KWANZAS



## TRANSAÇÕES EM CA



## 11.2.2 QUADRO RESUMO

	2013	2014	%
Levantamentos	747.095,15	976.659,14	30,73
Transferências em CA	31.464,95	110.074,83	249,83
Pagamentos de Serviços em CA	10.244,07	14.440,98	40,97

VALORES EQUIVALENTES A MILHÕES DE KWANZAS

	2013	2014	%
Telefone	11.853,63	16.131,41	36,09
Televisão	11.527,21	15.198,09	31,85
Outros	1.984,02	3.153,32	58,94

VALORES EQUIVALENTES A MILHÕES DE KWANZAS

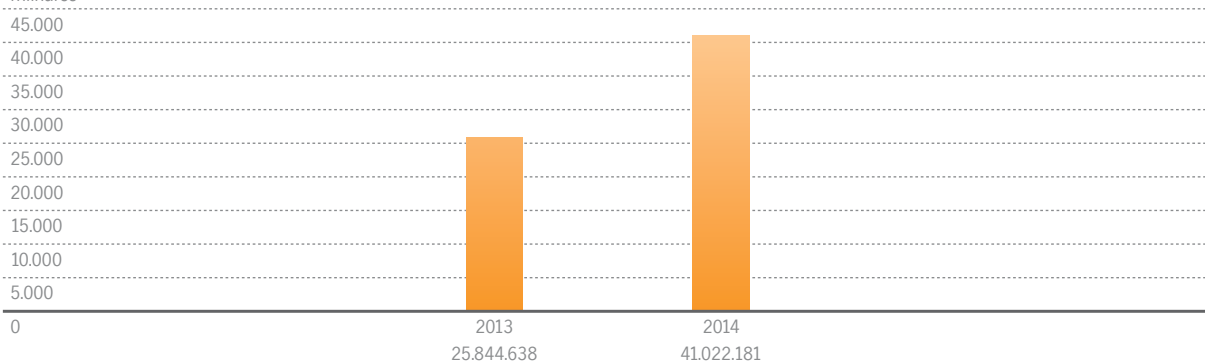
## 11.2.3 MOVIMENTO EM TERMINAIS DE PAGAMENTO AUTOMÁTICO

TIPO DE TRANSACÇÃO	2013		2014		VARIACÃO	
	QUANTIDADE	VALOR	QUANTIDADE	VALOR	QUANTIDADE	VALOR
Consulta de Saldo	1.764.244	-	3.019.237	-	71,13	-
Compras	21.404.501	249.703,96	34.093.025	448.718,99	59,28	79,70
Fecho	2.301.903	-	3.450.763	-	49,91	-
Consulta de Movimento	69.635	-	107.933	-	55,00	-
Devolução	5.098	-	6.631	-	30,07	-
Compras Internacionais	299.257	6.657,83	344.592	7.373,66	15,15	10,75
<b>TOTAL</b>	<b>25.844.638,00</b>	<b>256.361,79</b>	<b>41.022.181,00</b>	<b>456.092,65</b>	<b>58,73</b>	<b>77,91</b>
<b>MEDIA MENSAL</b>	<b>2.153.720</b>	<b>21.363,48</b>	<b>3.418.515</b>	<b>38.007,72</b>	<b>58,73</b>	<b>77,91</b>

VALORES EQUIVALENTES A MILHÕES DE KWANZAS

## TRANSAÇÕES TPA

milhares



## 11.3 PRODUTIVIDADE DA REDE

## 11.3.1 PRODUTIVIDADE DA REDE DE CAIXAS AUTOMÁTICOS

BANCO	2013			2014		
	MÉDIA DE TX/ATM/DIA	MÉDIA DE TX/MÊS	MÉDIA DE ATM/BANCO	MÉDIA DE TX/ ATM/DIA	MÉDIA DE TX/POR MÊS	MÉDIA DE ATM/ BANCO
BIC	253	1.688.760	219	279	2.022.114	237
BMA	217	728.313	110	250	885.435	116
BANC	176	114.315	21	167	139.421	27
BFA	199	2.032.209	335	225	2.438.747	355
BCA	146	156.813	35	153	191.696	41
BPC	172	2.092.894	399	170	2.379.467	458
KEVE	140	292.233	68	165	374.532	74
SOL	172	854.032	163	193	1.179.759	197
BAI	184	1.544.648	275	202	1.864.601	303
BTB	151	223.296	49	166	305.358	60
BCI	149	542.047	118	168	732.216	143
BESA	96	179.323	56	193	479.293	81
BPA	145	228.494	51	178	378.485	69
VTB	-	-	-	-	-	-
FINIBANCO	254	143.294	19	221	199.125	29
BCH	202	29.691	5	233	48.494	7
SBAO	172	148.009	28	234	222.000	31
BMF	3	105.252	0	44	1.346	1
BNI	70	92	48	100	272.490	85
BVB	124	3.776	1	96	3.823	2
<b>MÉDIA</b>	<b>182</b>	<b>11.107.491</b>	<b>-</b>	<b>199</b>	<b>14.118.402</b>	<b>-</b>

## 11.3.2 TAXA DE OPERACIONALIDADE

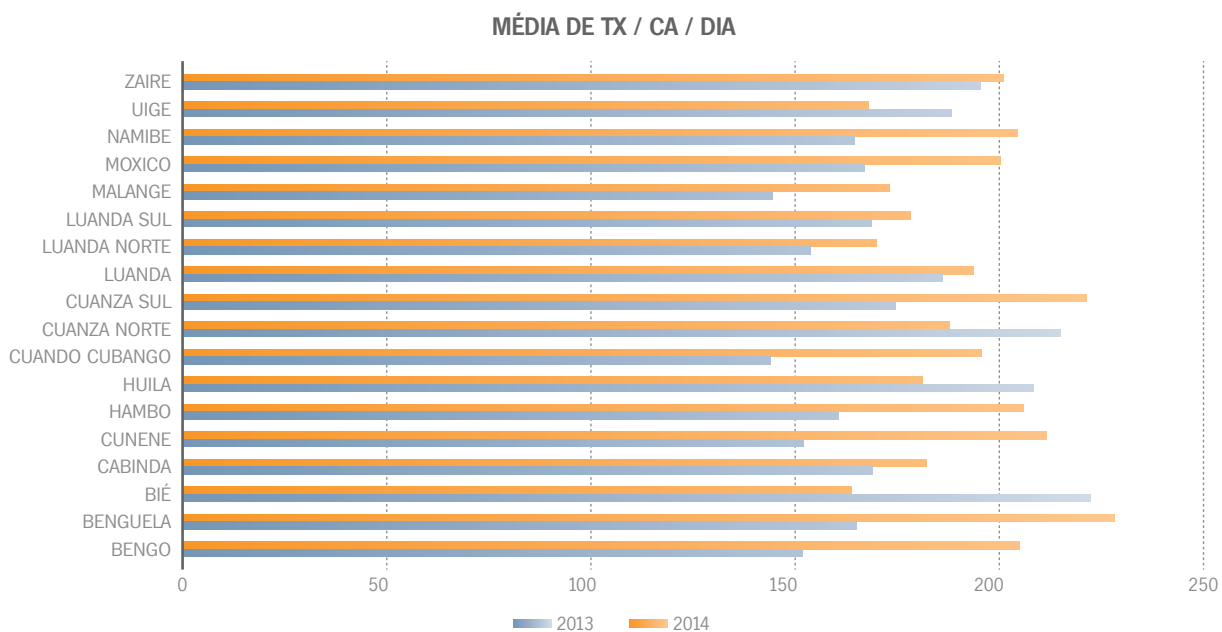
BANCO	TOR	
	2013	2014
BIC	92,05%	93,31%
BMA	90,85%	93,73%
BANC	92,81%	92,54%
BFA	92,10%	93,46%
BCA	91,20%	93,31%
BPC	88,92%	88,45%
KEVE	88,39%	90,18%
SOL	86,08%	88,46%
BAI	91,19%	91,98%
BTB	91,91%	92,74%
BCI	88,85%	89,61%
BESA	88,80%	93,89%
BPA	88,30%	92,76%
FINIBANCO	94,87%	93,96%
BCH	94,38%	93,92%
SBAO	95,07%	95,65%
BMF	79,33%	83,42%
BNI	78,59%	89,98%
BVB	98,90%	92,48%
<b>MÉDIA</b>	<b>90,01%</b>	<b>91,19%</b>

## 11.3.3 MÉDIA DE DOWN - TIME POR FALTA DE NOTAS

BANCO	DTPFN	
	2013	2014
BIC	18,07%	21,16%
BMA	17,91%	18,86%
BANC	17,03%	28,54%
BFA	23,48%	25,51%
BCA	16,95%	28,32%
BPC	18,83%	24,27%
KEVE	17,62%	23,90%
SOL	15,82%	15,89%
BAI	14,97%	16,73%
BCGTA	20,56%	18,54%
BCI	19,59%	24,64%
BESA	25,78%	22,49%
BPA	22,70%	25,30%
VTB	-	-
FINIBANCO	24,37%	26,25%
BCH	14,45%	20,47%
SBAO	12,52%	15,88%
BNI	16,25%	21,05%
BMF	7,10%	37,91%
BVB	2,82%	7,58%
MÉDIA	18,97%	21,82%

## 11.3.4 MÉDIA MENSAL DE TRANSACÇÕES POR PROVÍNCIA EM CAIXA AUTOMÁTICO

PROVÍNCIA	2013		2014	
	MÉDIA DE TX/ATM/DIA	MÉDIA DE TX/MÊS	MÉDIA DE TX/ ATM/DIA	MÉDIA DE TX/POR MÊS
BENGO	152	140.673	205	187.669
BENGUELA	166	848.174	230	1.050.773
BIÉ	223	218.313	164	247.323
CABINDA	170	244.719	183	410.642
CUNENE	152	153.405	212	217.447
HUAMBO	162	454.537	206	560.832
HUILA	209	692.653	182	822.053
CUANDO CUBANGO	144	113.031	196	180.971
CUANZA NORTE	216	185.616	188	229.307
CUANZA_SUL	175	345.538	222	424.712
LUANDA	187	6.515.318	194	8.234.850
LUNDA NORTE	154	136.676	170	171.523
LUNDA SUL	169	122.039	179	147.173
MALANGE	145	195.065	173	268.459
MOXICO	168	140.168	201	176.853
NAMIBE	165	196.392	206	246.747
UIGE	189	228.077	168	277.838
ZAIRE	196	177.095	202	263.160



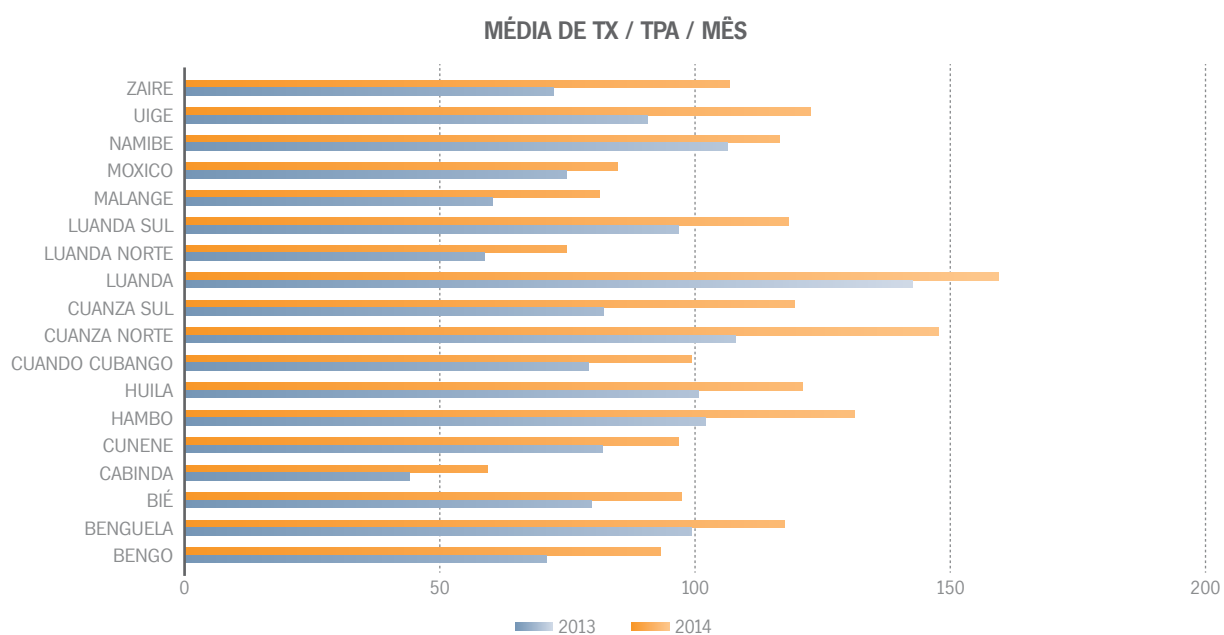


## 11.3.5 PRODUTIVIDADE DA REDE DE TERMINAIS DE PAGAMENTO AUTOMÁTICO

BANCO	2013		2014	
	MÉDIA DE TX/ TPA/MÊS	MÉDIA DE TX/ MÊS	MÉDIA DE TX/TPA/MÊS	MÉDIA DE POR MÊS
BAI	207	425.947	256	127.690
BCA	144	10.793	162	59.654
BMA	110	104.178	129	516.391
BFA	84	373.035	91	233.218
BCI	75	30.455	85	197.497
BCGTA	170	69.140	200	577.454
BPC	86	187.322	83	18.921
SOL	92	68.935	98	134.841
BESA	165	90.197	198	183.948
BIC	142	426.850	174	118.168
KEVE	122	73.104	133	657.890
BANC	85	8.140	90	57.502
FINIBANCO	113	21.465	159	14.900
BPA	273	193.411	292	363.345
BCH	142	4633	204	5.317
SBAO	167	13.885	204	56.635
BNI	162	24.437	148	9.338
BVB	74	1064	259	54.038
VTB	2	2653	75	17.574
MÉDIA	127	2.129.644	146	3.404.320

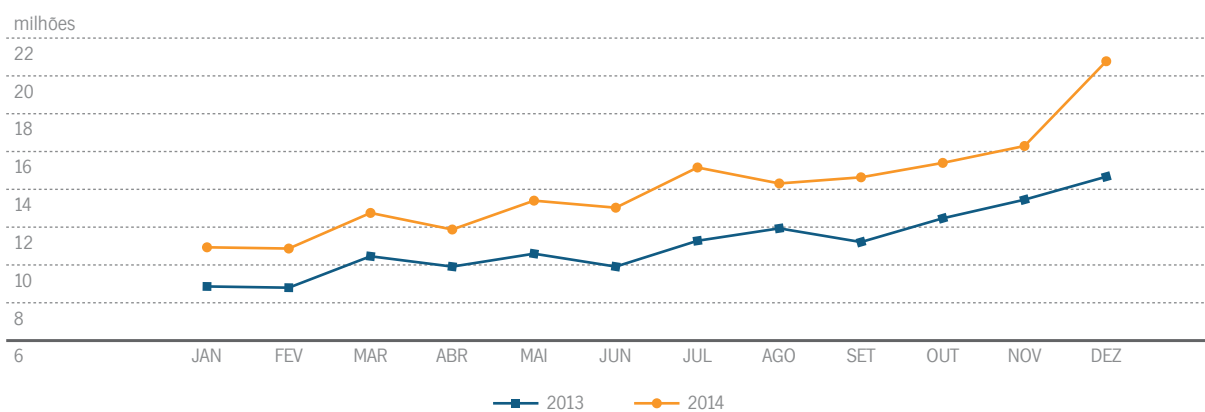
## 11.3.6 MÉDIA MENSAL DE TRANSACÇÕES POR PROVÍNCIA EM TPA'S

PROVÍNCIA	2013		2014	
	MÉDIA DE TX / TPA/MÊS	MÉDIA DE TX / MÊS	MÉDIA DE TX / TPA/MÊS	MÉDIA DE TX / MÊS
BENGO	71	8128	94	12.772
BENGUELA	100	162829	118	240.356
BIÉ	80	14402	98	22.689
CABINDA	44	9029	60	19.306
CUNENE	82	7243	97	16.156
HUAMBO	103	63282	132	101.794
HUILA	101	88195	122	131.136
CUANDO CUBANGO	80	7940	100	15.110
CUANZA NORTE	109	16003	149	30.060
CUANZA_SUL	82	29488	120	55.531
LUANDA	143	1.638.612	160	2.619.104
LUNDA NORTE	59	3955	75	6.932
LUNDA SUL	97	9910	119	15.657
MALANGE	60	7720	82	16.824
MOXICO	75	4958	85	9.185
NAMIBE	107	40029	117	53.995
UIGE	91	10973	123	21.178
ZAIRE	73	6947	107	16.538

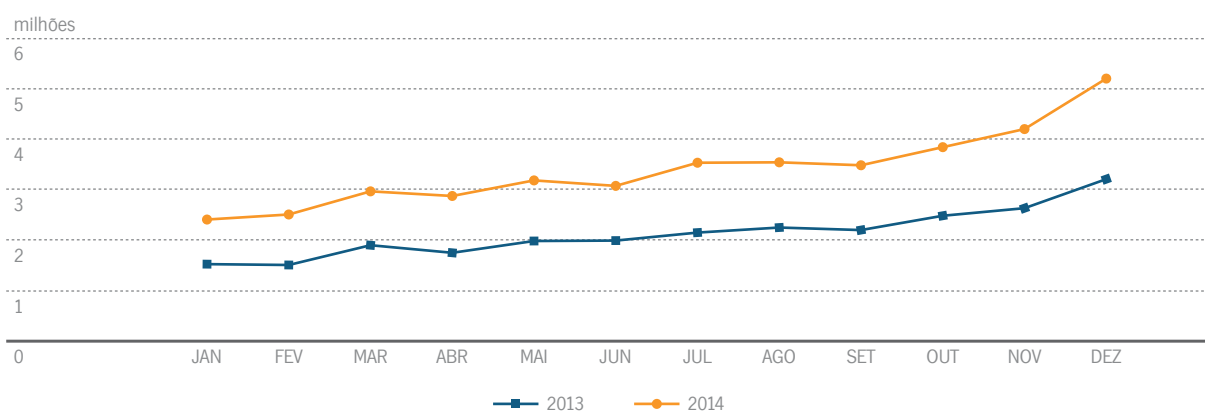


## 11.4 EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES EM CA' E TPA'S

### 11.4.1 EVOLUÇÃO EM CA

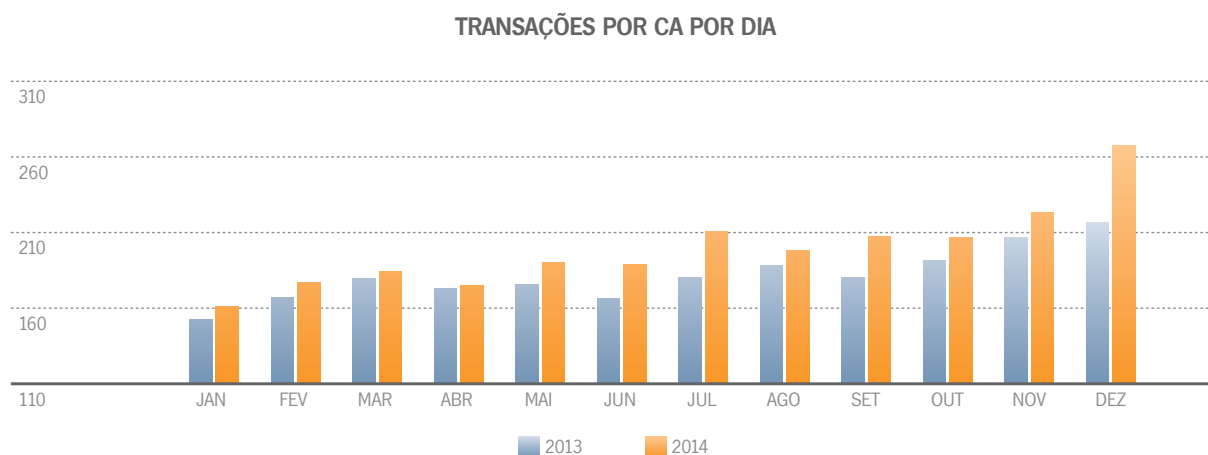


### 11.4.2 EVOLUÇÃO EM TPA

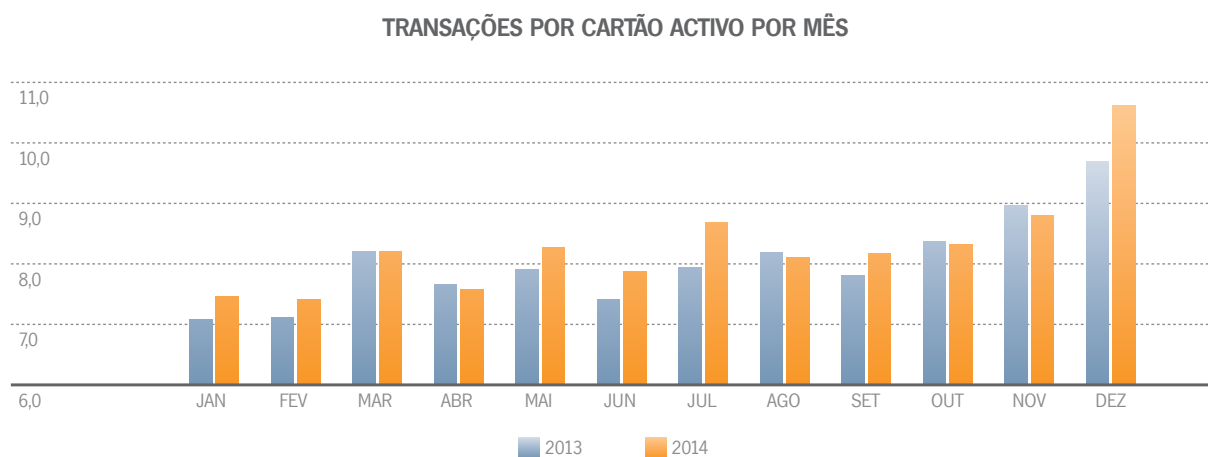


## 11.5 ÍNDICES

## 11.5.1 TRANSACÇÕES POR CA POR DIA

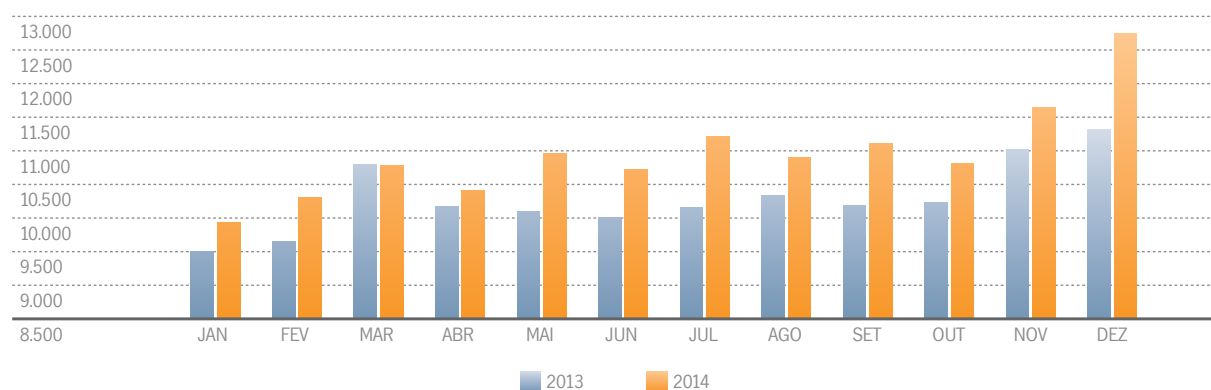


## 11.5.2 TRANSACÇÕES POR CARTÃO ACTIVO POR MÊS



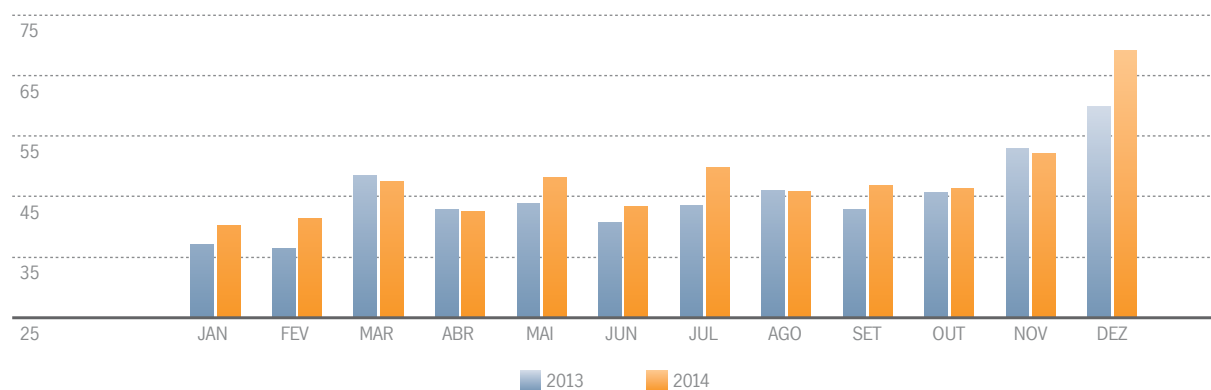
## 11.5.3 MONTANTE MÉDIO DISPENSADO POR OPERAÇÃO DE LEVANTAMENTO

MONTANTE MÉDIO DISPENSADO POR CA

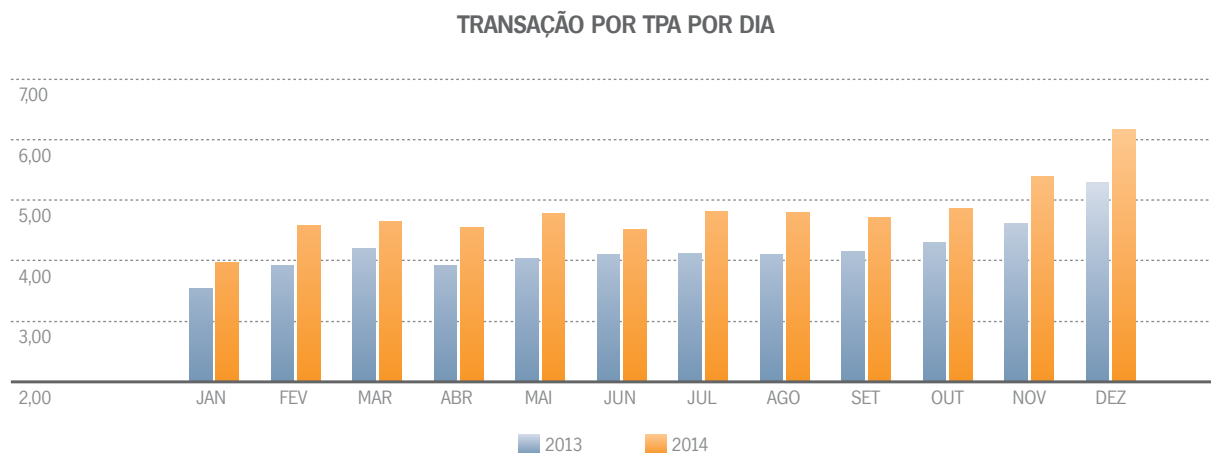


## 11.5.4 MONTANTE MÉDIO DISPENSADO POR MÊS POR CARTÃO

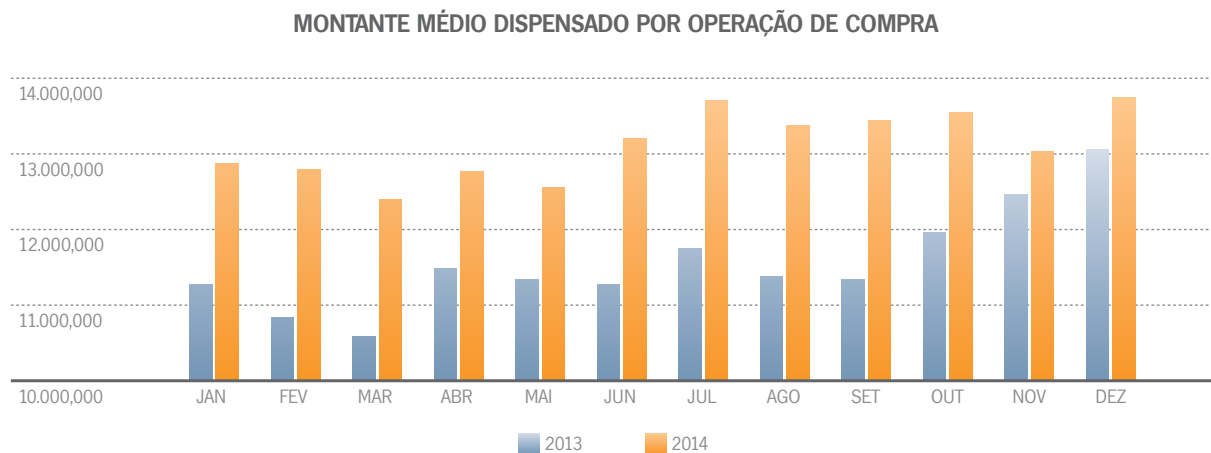
MONTANTE MÉDIO DISPENSADO POR CARTÃO ACTIVO



## 11.5.5 TRANSACÇÕES POR TPA POR DIA



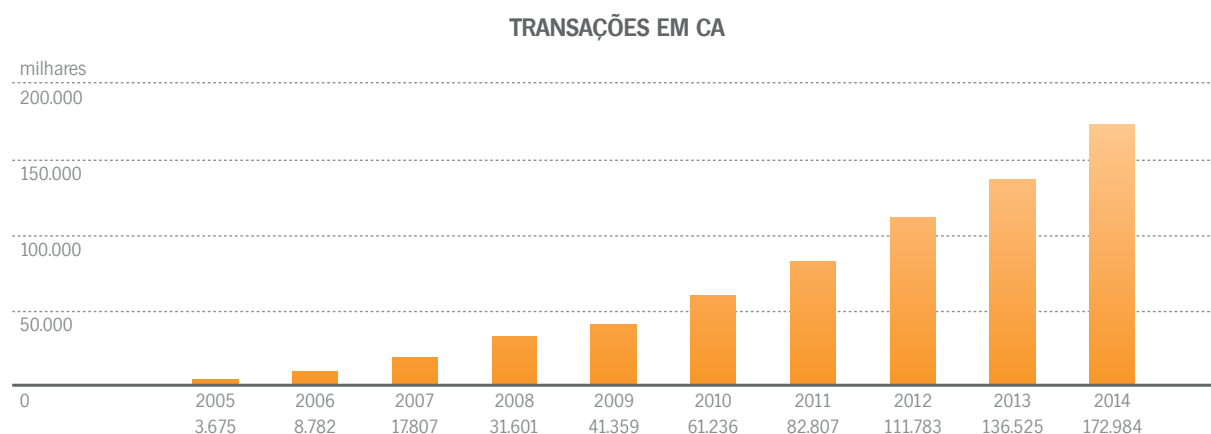
## 11.5.6 MONTANTE MÉDIO POR OPERAÇÃO DE COMPRA



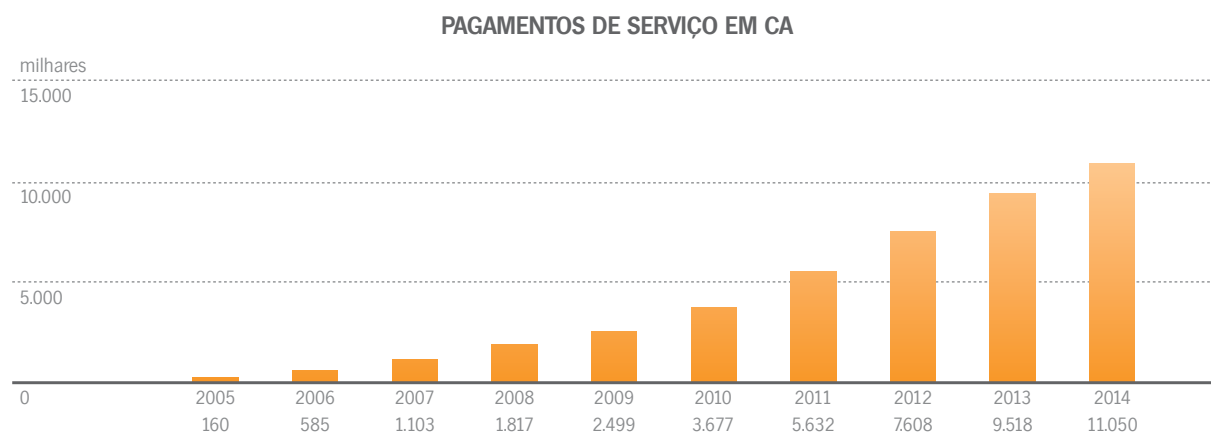


## 11.6 EVOLUÇÃO DA REDE DESDE 2005

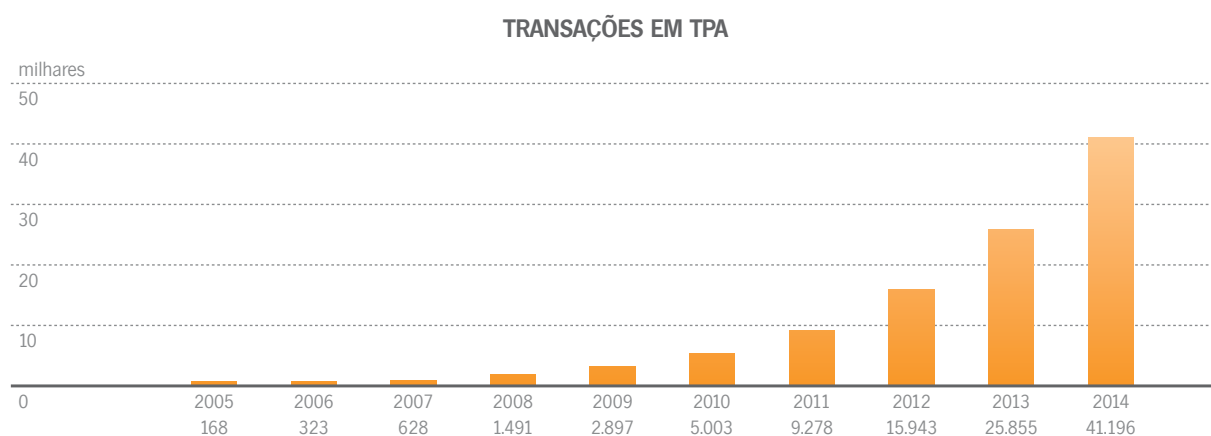
### 11.6.1 EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES EM CA



### 11.6.2 EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES DE PAGAMENTO DE SERVIÇO EM CA



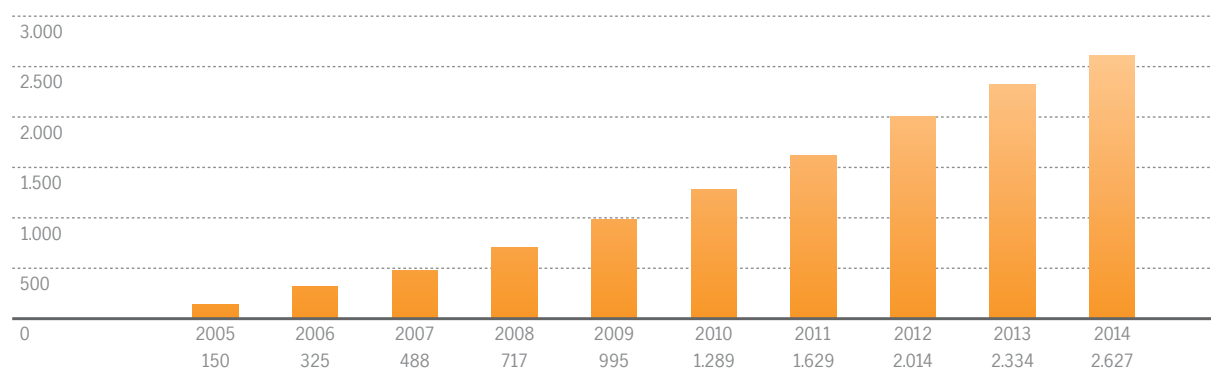
## 11.6.3 EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES EM TPA



## 11.7 EVOLUÇÃO DOS TERMINAIS MATRICULADOS

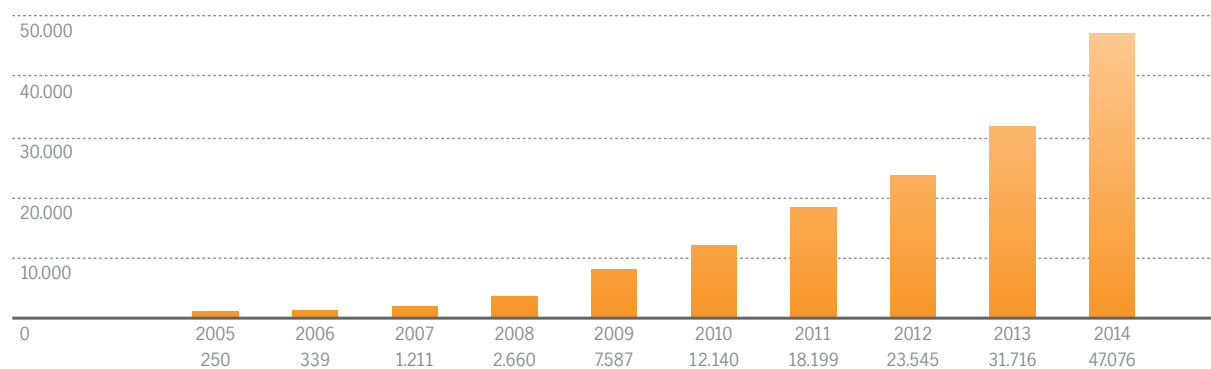
### 11.7.1 EVOLUÇÃO DA REDE DE CA

Nº DE CA'S MATRICULADOS



### 11.7.2 EVOLUÇÃO DA REDE DE TPA

Nº DE TPA'S MATRICULADOS



## 11.8 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS TERMINAIS

## 11.8.1 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS CA'S

PROVÍNCIA	CA'S MATRICULADOS	
	2013	2014
BENGO	29	35
BENGUELA	192	214
BIÉ	34	39
CABINDA	65	80
CUNENE	38	41
HUAMBO	107	128
HUILA	127	154
CUANDO CUBANGO	38	37
CUANZA NORTE	32	43
CUANZA_SUL	72	78
LUANDA	1329	1477
LUNDA NORTE	31	37
LUNDA SUL	29	31
MALANGE	47	57
MOXICO	33	33
NAMIBE	49	51
UIGE	44	49
ZAIRE	38	43

## 11.8.2 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS TPA'S

PROVÍNCIA	TPA'S MATRICULADOS	
	2013	2014
BENGO	240	314
BENGUELA	2932	3958
BIÉ	363	509
CABINDA	483	778
CUNENE	243	394
HUAMBO	1.321	1674
HUILA	1594	2220
CUANDO CUBANGO	225	392
CUANZA NORTE	306	411
CUANZA SUL	750	1063
LUANDA	21099	32167
LUNDA NORTE	209	287
LUNDA SUL	219	352
MALANGE	339	529
MOXICO	168	269
NAMIBE	708	916
UIGE	251	401
ZAIRE	266	442







MOVIMENTOS  
STC







## MOVIMENTOS STC

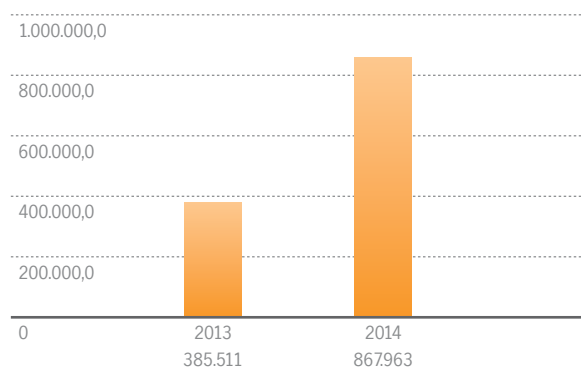
O Subsistema de Transferencias a Credito possui 23 Participantes Directos:

- Banco Angolano de Investimentos
- Banco Angolano de Negócios e Comercio
- Banco de Comercial Angolano
- Banco Caixa Geral Totta de Angola
- Banco Comercial do Huambo
- Banco de Comercio e Industria
- Banco de Desenvolvimento Angola
- Banco de Fomento Angola
- Banco BIC
- Banco de Negócios Internacional
- Banco Atlântico
- Banco Keve
- Banco SOL
- Finibanco Angola
- StandardBank Angola
- Banco VTB Africa
- Banco de Poupança e Crédito
- Banco Valor
- Banco Millennium
- Banco Kwanza
- Banco Espírito Santo
- BAI Microfinanças
- Banco Standard Chartered

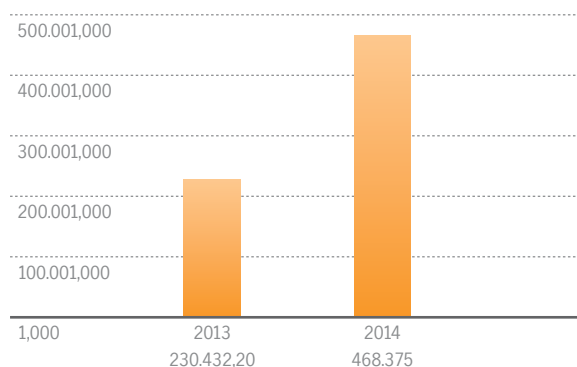
## 12.1 MOVIMENTO DE TRANSACÇÕES NO STC

	2013	2014	CRESCIMENTO	
			ABS	%
Transferências à Crédito	385.511	867.963	482.452	125,15
Montante das TC (KZ)	230.432.198.800,85	468.375.887.179,21	237.943.688.378,36	103,26
Devoluções	5.559	7.928	2.369	42,62
Percentagem das devoluções	1,4	0,9	-0,53	-36,66
Montante das Devoluções (KZ)	4.510.595.136,46	6.758.084.133,77	2.247.488.997,31	49,83

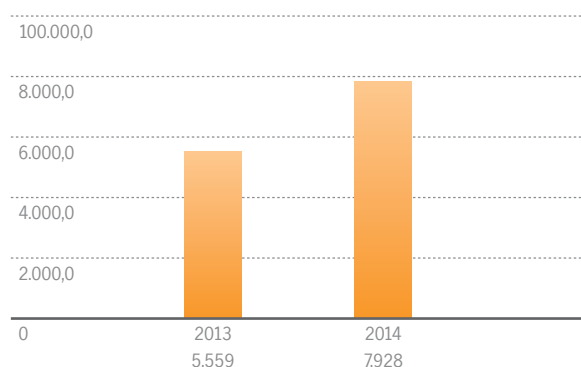
TRANSFERÊNCIAS A CRÉDITO



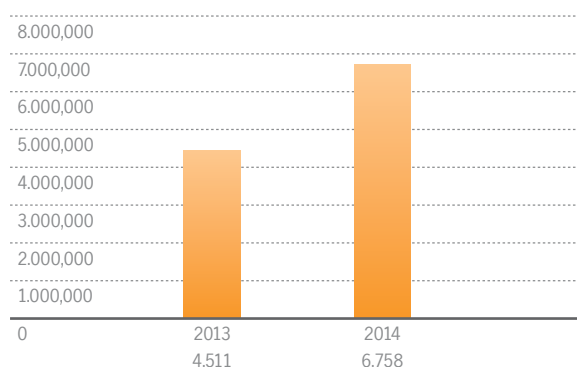
MONTANTE DAS TC (AOA)



DEVOLUÇÕES



MONTANTE DAS DEVOLUÇÕES (AOA)

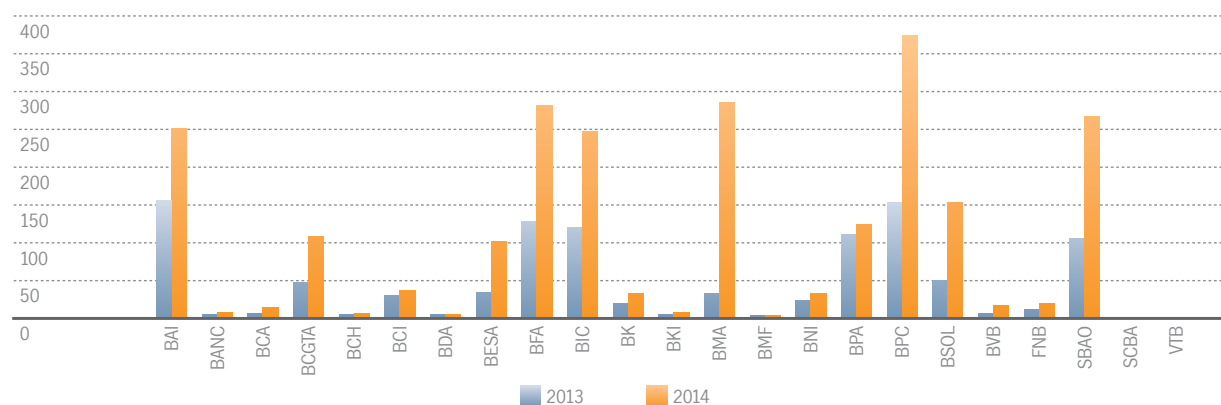


## 12.2 TRANSFERÊNCIAS

### 12.2.1 MÉDIAS DIÁRIAS POR BANCO

BANCO	MÉDIA DE TRANSFERÊNCIAS/ DIA		%
	2013	2014	
BAI	157	251	60,15
BANC	3	6	89,95
BCA	5	15	206,96
BCGTA	48	109	127,69
BCH	2	3	70,68
BCI	30	38	26,98
BDA	4	4	0,48
BESA	35	102	191,48
BFA	129	283	119,42
BIC	121	247	104,35
BK	20	33	63,55
BKI	2	6	217,67
BMA	34	286	741,83
BMF	1	0	-53,42
BNI	25	33	33,10
BPA	111	125	12,27
BPC	153	375	145,27
SOL	51	155	203,20
BVB	7	17	145,05
FNB	11	20	81,69
SBAO	107	268	150,15
SCBA	0	0	0
VTB	0	0	0
<b>REDE</b>	<b>1056</b>	<b>2.378</b>	<b>125,19</b>

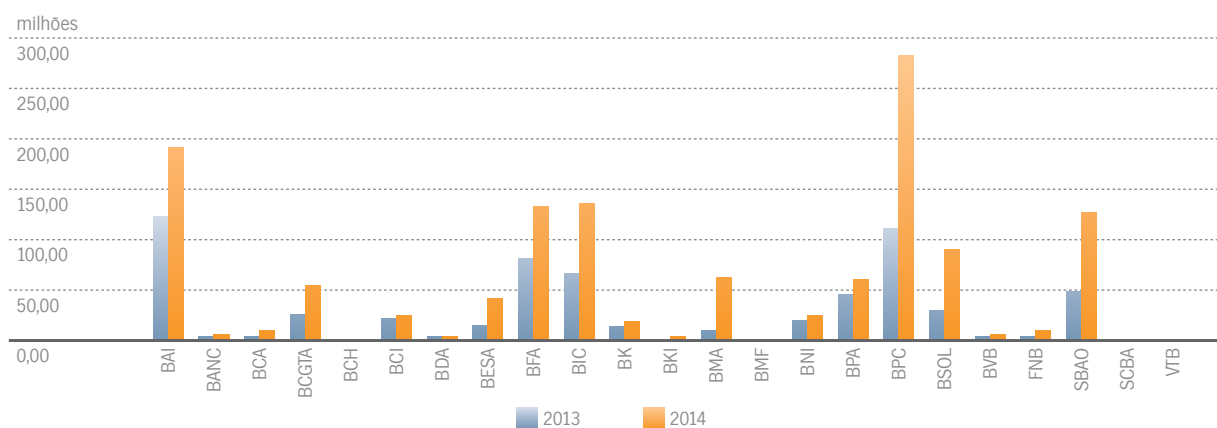
### 12.2.2 MÉDIA DE TRANFERÊNCIAS DIÁRIAS



## 12.2.3 MONTANTE MÉDIO POR DIA

BANCO	MONTANTE MÉDIO POR DIA		%
	2013	2014	
BAI	122.851.189,06	190.937.275,80	55,42
BANC	3.119.171,19	5.160.708,29	65,45
BCA	3.260.913,45	9.128.818,62	179,95
BCGTA	25.283.794,68	54.463.076,13	115,41
BCH	1.241.431,17	1.342.521,29	8,14
BCI	22.157.028,08	23.584.008,33	6,44
BDA	2.046.431,45	1.964.968,93	-3,98
BESA	14983107,58	41.633.002,47	177,87
BFA	80.240.671,58	132.604.497,78	65,26
BIC	67.623.940,79	135.458.586,19	100,31
BK	12.741.444,96	17.864.394,27	40,21
BKI	783.722,74	2.655.747,49	238,86
BMA	9.277.492,50	61.172.273,55	559,36
BMF	392.892	185.516,08	-52,78
BNI	19.759.646,54	25.044.498,74	26,75
BPA	45.765.006,06	60.196.617,54	31,53
BPC	110.349.137,03	283.723.560,85	157,11
SOL	30.268.755,10	89.816.477,60	196,73
BVB	3.491.129,13	7.170.410,76	105,39
FNB	6.932.331,06	12.229.803,65	76,42
SBAO	48.751.173,23	126.884.844,08	160,27
SCBA	0	0	0
VTB	683,22	0,273972603	-99,96
<b>REDE</b>	<b>631.321.092,61</b>	<b>1.283.221.608,71</b>	<b>103,26</b>

## MONTANTE MÉDIO POR DIA

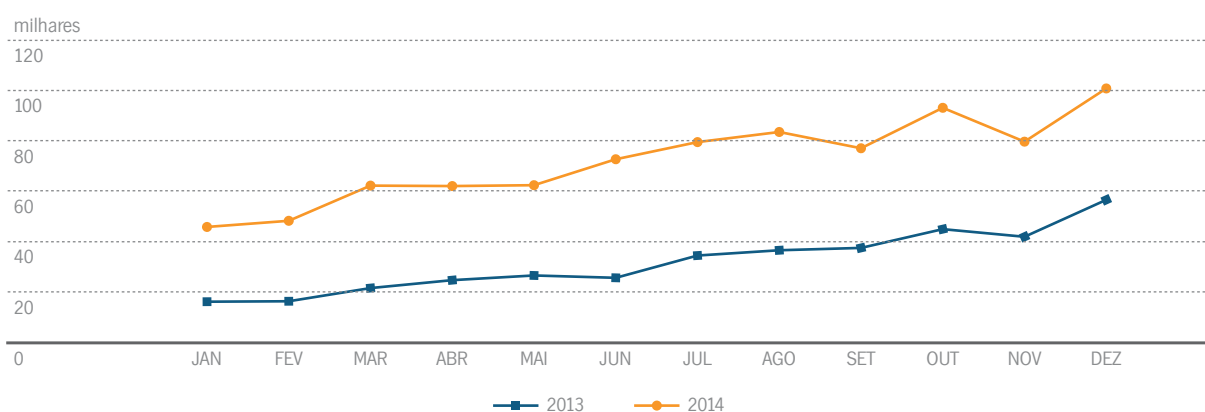




## 12.3 TOTAIS MENSAIS DA REDE

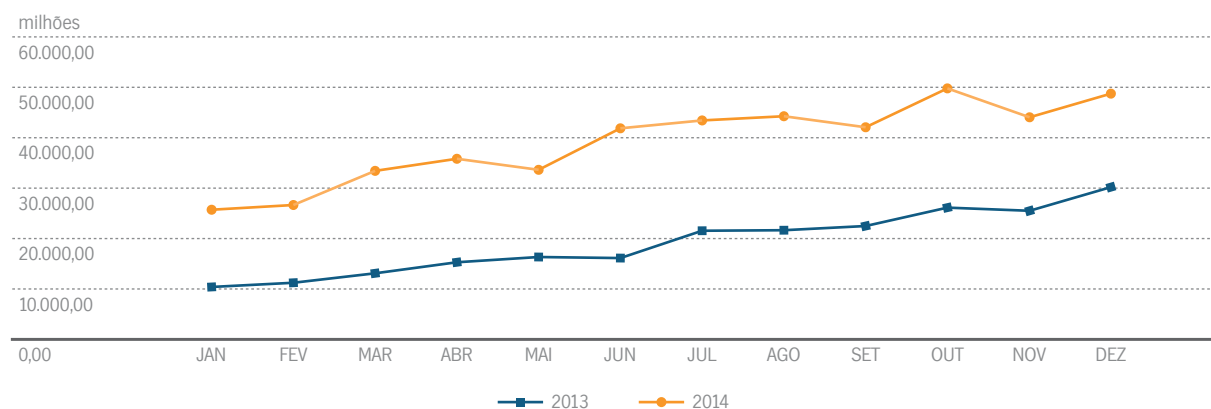
## 12.3.1 QUANTIDADE

	Nº DE TRANSFERÊNCIAS		CRESCIMENTO	
	2013	2014	ABS	%
Janeiro	16.497	46.055	29.558	179,172
Fevereiro	16.349	48.030	31.681	193,7794
Março	21.938	62.370	40.432	184,3012
Abril	25.101	62.379	37.278	148,512
Maio	26805	62320	35515	132,4939
Junho	25.774	73.053	47.279	183,4368
Julho	34.679	79.605	44.926	129,5481
Agosto	37.024	83.473	46449	125,4565
Setembro	37556	77312	39756	105,8579
Outubro	45.275	93.046	47771	105,513
Novembro	41.803	79.636	37.833	90,50307
Dezembro	56.710	100.684	43.974	77,54188
TOTAL	385.511	867.963	482.452	125,1461



## 12.3.2 MONTANTE

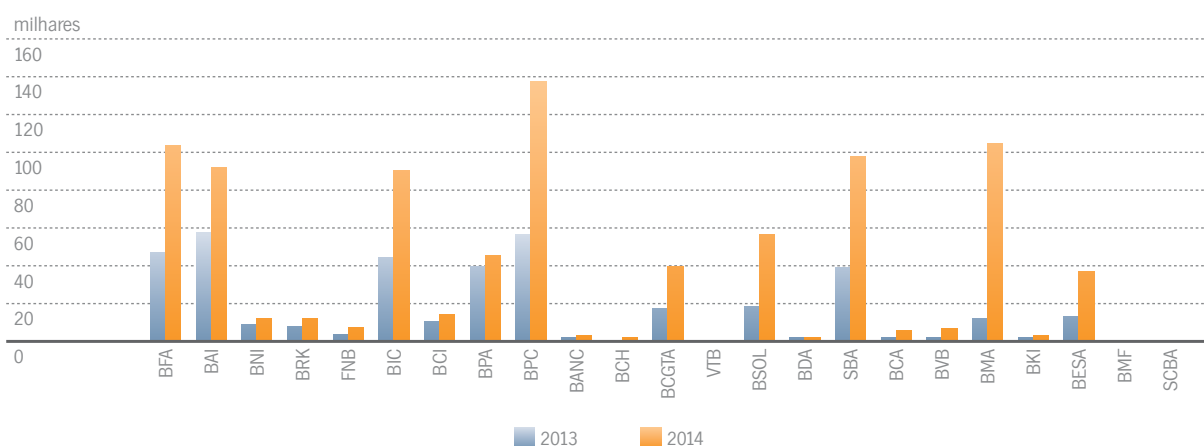
	MONTANTE DAS TRANSFERÊNCIAS		CRESCIMENTO	
	2013	2014	ABS	%
Janeiro	10.476.616.574,26	25.711.727.040,59	15.235.110.466,33	145,42014
Fevereiro	11.220.942.601,20	26.546.273.427,17	15.325.330.825,97	136,57793
Março	12.993.549.801,98	33.310.743.513,98	20.317.193.712,00	156,36369
Abril	15.438.863.001,02	35.740.228.951,29	20.301.365.950,27	131,49521
Maio	16.474.300.890,12	33.468.055.813,12	16.993.754.923,00	103,15312
Junho	16.377.492.399,22	41.755.404.521,17	25.377.912.121,95	154,95603
Julho	21.568.061.873,31	43.431.890.600,79	21.863.828.727,48	101,37132
Agosto	21.750.594.369,46	43.917.088.099,08	22.166.493.729,62	101,91213
Setembro	22.449.382.157,36	42.121.462.656,07	19.672.080.498,71	87,628605
Outubro	26.167.232.963,53	49.900.839.256,15	23.733.606.292,62	90,699717
Novembro	25.453.112.214,71	43.978.394.191,36	18.525.281.976,65	72,781992
Dezembro	30.062.049.954,68	48.493.779.108,44	18.431.729.153,76	61,312283
<b>TOTAL</b>	<b>230.432.198.800,85</b>	<b>468.375.887.179,21</b>	<b>237.943.688.378</b>	<b>103,2597</b>



## 12.4 ACTIVIDADE DOS BANCOS

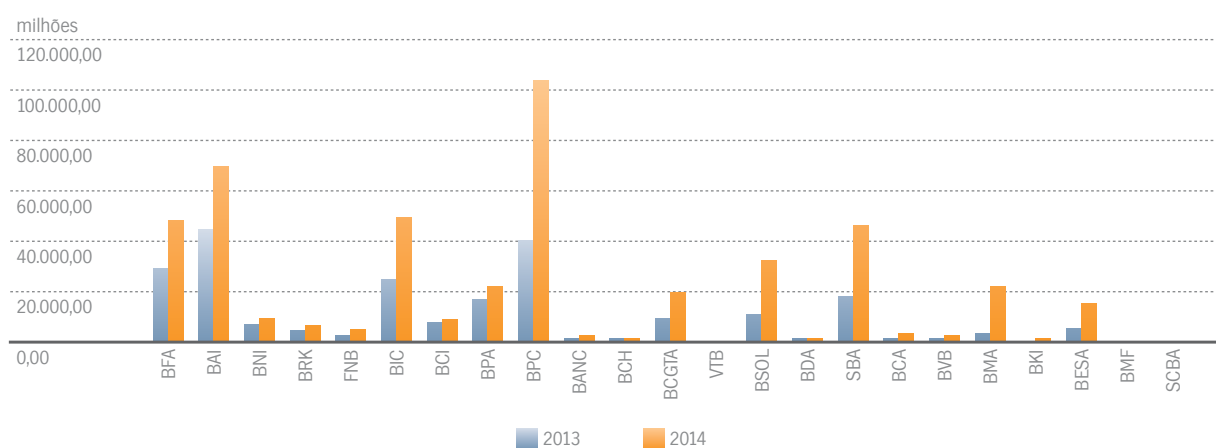
## 12.4.1 NÚMERO DE TRANSFERÊNCIAS POR BANCO

	Nº DE TRANSFERÊNCIAS		CRESCIMENTO	
	2013	2014	ABS	%
BFA	47.081	103.316	56.235	119,44
BAI	57.391	91.772	34.381	59,91
BNI	9.268	12.145	2.877	31,04
BRK	7.414	11.939	4.525	61,03
FNB	3.995	7.295	3300	82,60
BIC	44.192	90.251	46.059	104,22
BCI	10.900	13.904	3.004	27,56
BPA	40.364	45.487	5123	12,69
BPC	55835	136.970	81135	145,31
BANC	1252	2.080	828	66,13
BCH	565	1246	681	120,53
BCGTA	17.371	39.892	22.521	129,65
VTB	1	0	-1	-100,00
SOL	18.729	56.440	37711	201,35
BDA	1629	1.467	-162	-9,94
SBA	39.159	97.698	58539	149,49
BCA	1918	5.602	3684	192,08
BVB	2457	6.261	3804	154,82
BMA	12.332	104.471	92139	747,15
BKI	847	2319	1472	173,79
BESA	12579	37.237	24658	196,03
BMF	232	170	-62	-26,72
SCBA	0	1	1	100
<b>REDE</b>	<b>385.511</b>	<b>867.963</b>	<b>482452</b>	<b>125,15</b>



## 12.4.2 MONTANTE DAS TRANSFERÊNCIAS POR BANCO

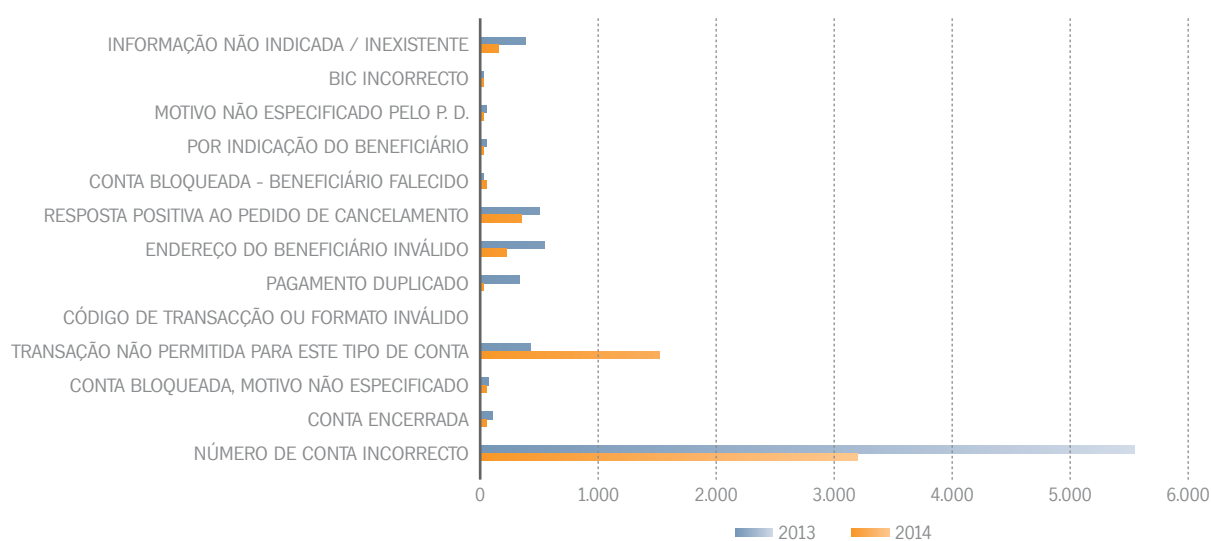
BANCO	MONTANTE DAS TRANSFERÊNCIAS		CRESCIMENTO	
	2013	2014	ABS	%
BFA	29.287.845.126,36	48.400.641.690,80	19.112.796.564,44	65,26
BAI	44.840.684.005,60	69.692.105.666,72	24.851.421.661,12	55,42
BNI	7.212.270.988,61	9.141.242.038,97	1.928.971.050,36	26,75
BRK	4.650.627.410,92	6.520.503.907,25	1.869.876.496,33	40,21
FNB	2.530.300.838,38	4.463.878.330,48	1.933.577.492,10	76,42
BIC	24.682.738.388,78	49.442.383.960,89	24.759.645.572,11	100,31
BCI	8.087.315.247,57	8.608.163.038,73	520.847.791,16	6,44
BPA	16.704.227.211,54	21.971.765.401,12	5.267.538.189,58	31,53
BPC	40.277.435.017,13	103.559.099.710,14	63.281.664.693,01	157,11
BANC	1.138.497.482,59	1.883.658.526,65	745.161.044,06	65,45
BCH	453.122.375,74	490.020.271,94	36.897.896,20	8,14
BCGTA	9.228.585.059,98	19.879.022.786,54	10.650.437.726,56	115,41
VTB	249.375,00	0,00	-249.375,00	-100,00
SOL	11.048.095.613,29	32.783.014.324,43	21.734.918.711,14	196,73
BDA	746.947.480,35	717.213.659,60	-29.733.820,75	-3,98
SBA	17.794.178.228,14	46.312.968.090,35	28.518.789.862,21	160,27
BCA	1.190.233.409,99	3.332.018.797,61	2.141.785.387,62	179,95
BVB	1.274.262.132,19	2.617.199.928,26	1.342.937.796,07	105,39
BMA	3.386.284.760,91	22.327.879.844,97	18.941.595.084,06	559,36
BKI	286058799,1	969.347.835,09	683.289.035,98	238,86
BESA	5468834267	15.196.045.900,53	9.727.211.633,26	177,87
BMF	143405581,4	67.713.368,14	-75.692.213,26	-52,78
SCBA	0	100,00	100,00	100,00
<b>TOTAL</b>	<b>230.432.198.800,85</b>	<b>468.375.887.179,21</b>	<b>237.943.688.378,36</b>	<b>103,26</b>



## 12.5 DEVOLUÇÕES

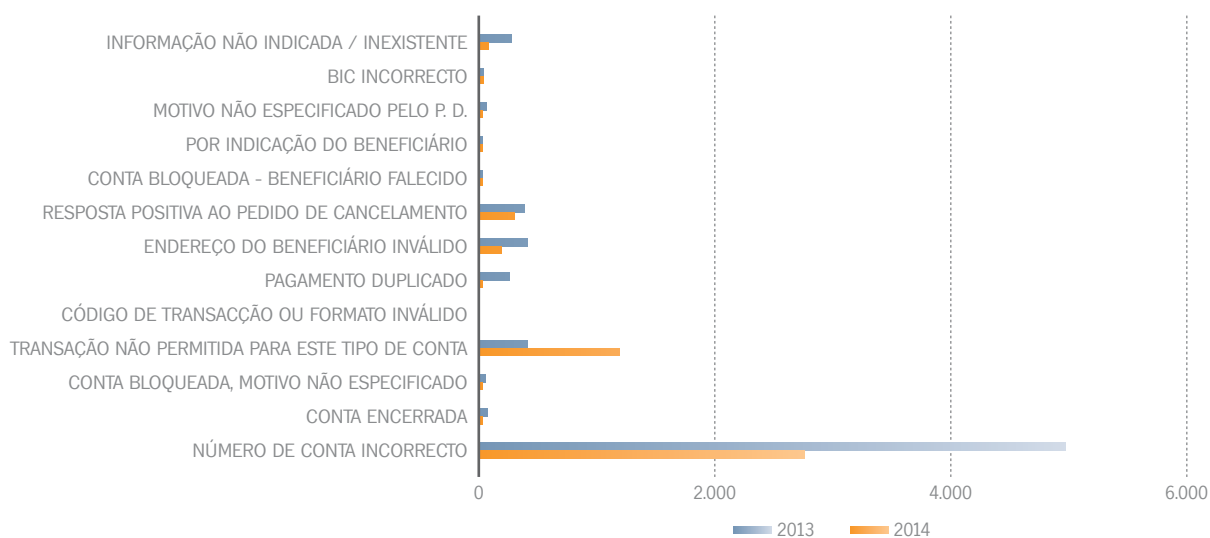
## 12.5.1 TOTAL POR MOTIVO

TIPO DE DEVOLUÇÃO	Nº DE DEVOLUÇÕES		CRESCIMENTO	
	2013	2014	ABS	%
Número de conta incorrecto	3.184	5.542	2358	74,06
Conta encerrada	50	97	47	94,00
Conta bloqueada, motivo não especificado	42	57	15	35,71
Transacção não permitida para este tipo de conta	1505	417	-1.088	-72,29
Código de transacção ou formato inválido	0	0	0	0
Pagamento duplicado	24	328	304	1266,67
Endereço do beneficiário inválido	218	532	314	144,04
Resposta positiva ao pedido de cancelamento	349	495	146	41,83
Conta bloqueada - Beneficiário falecido	22	1	-21	-95,45
Por indicação do beneficiário	3	35	32	1066,67
Motivo não especificado pelo P. D.	4	39	35	875,00
BIC Incorrecto	3	11	8	266,67
Informação não Indicada/Inexistente	155	374	219	141,29
<b>TOTAL</b>	<b>5.559</b>	<b>7.928</b>	<b>2.369</b>	<b>42,62</b>



## 12.5.2 MONTANTE POR MOTIVO

TIPO DE DEVOLUÇÃO	MONTANTE DAS DEVOLUÇÕES		CRESCIMENTO	
	2013	2014	ABS	%
Número de conta incorrecto	2.722.973.613,36	4.930.770.067,59	2.207.796.454,23	81,08
Conta encerrada	30.028.101,83	52.442.020,86	22.413.919,03	74,64
Conta bloqueada, motivo não especificado	14.483.578,29	37.038.399,71	22.554.821,42	155,73
Transacção não permitida para este tipo de conta	1.157.696.253,89	381.858.685,66	-775.837.568,23	-67,02
Código de transacção ou formato inválido	0,00	0,00	0,00	0
Pagamento duplicado	19.485.830,63	246.627.560,74	227.141.730,11	1165,68
Endereço do beneficiário inválido	175.530.278,50	400.052.569,28	224.522.290,78	127,91
Resposta positiva ao pedido de cancelamento	287.663.516,88	364.602.105,06	76.938.588,18	26,75
Conta bloqueada - Beneficiário falecido	15.617.002,45	50.000,00	-15.567.002,45	-99,68
Por indicação do beneficiário	409.500,00	19.876.062,82	19.466.562,82	4753,74
Motivo não especificado pelo P. D.	5.534.250,00	40.735.949,49	35.201.699,49	636,07
BIC Incorrecto	538.000,00	17.428.596,90	16.890.596,90	3139,52
Informação não Indicada/inexistente	80.635.210,63	266.602.115,66	185.966.905,03	230,63
<b>TOTAL</b>	<b>4.510.595.136,46</b>	<b>6.758.084.133,77</b>	<b>2.247.488.997,31</b>	<b>49,83</b>

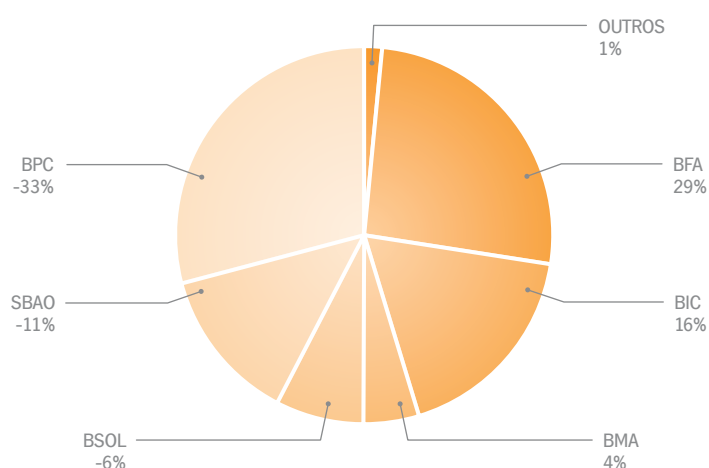




## 12.6 COMPENSAÇÃO MULTILATERAL

BANCO	MONTANTE (KZ)	
	2013	2014
BAI	-11.505.629.777,73	2.850.268.888,20
BANC	-296.515.392,88	-99.259.932,28
BCA	797.915.886,39	-417.242.497,38
BCGTA	-704.782.936,95	-1.835.511.346,68
BCH	-165.961.778,38	23.277.534,32
BCI	-1.168.974.430,51	6.712.767.298,32
BDA	-513.306.085,72	-615.206.779,66
BESA	-1942051629	-5.576.467.017,50
BFA	35.995.539.770,98	75.041.749.031,94
BIC	21.531.667.409,06	40.362.061.732,13
BK	-930.871.237,68	883.640.706,03
BKI	-212907081,9	-743.432.617,99
BMA	12.796.372.811,97	10.022.189.189,86
BMF	11421843,27	709.191.979,67
BNI	-494.125.292,77	3.674.254.632,56
BPA	-9.086.174.522,07	-5.932.341.120,36
BPC	-31.004.074.528,58	-83.593.142.780,65
SOL	-2.400.275.043,61	-15.369.887.937,45
BVB	-979.949.191,22	-2.061.066.171,05
FNB	1.960.070.068,31	3.356.195.553,87
SBAO	-13.325.211.143,74	-29.019.488.754,25
SCBA	0,00	24.883.400,00
VTB	1.637.822.282,33	1.602.567.008,15

COMPENSAÇÃO MULTILATERAL 2014



***gemis***